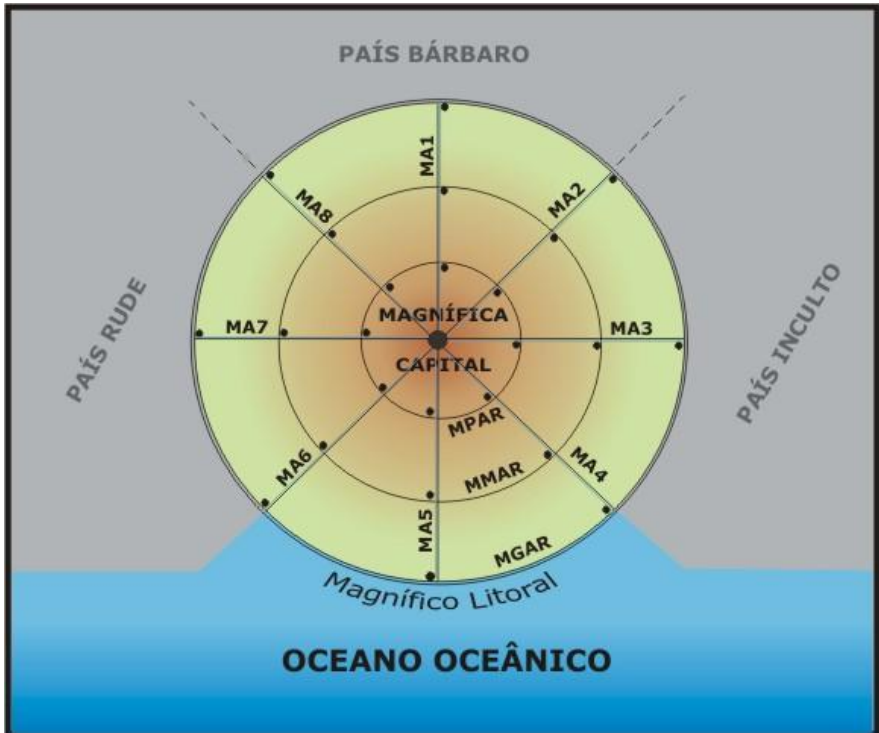


WALTER DEL PICCHIA

# A REPÚBLICA DA PANÁKIA

O VERDADEIRO PAÍS DAS MARAVILHAS



## CONSTITUIÇÃO DA PANÁKIA

ARTIGO I - O governo manda; o povo obedece.

ARTIGO II - Se estiver de acordo com o Artigo I, vá para o Artigo III;  
se não, volte a ler o Artigo I.

ARTIGO III - Daqui a uma hora, releia a Constituição.

---

OBRA DESAPROVADA COM LOUVOR PELA UNIVERSIDADE DA  
SUPREMA SABEDORIA PANAKIANA (USSP)



# **A REPÚBLICA DA PANÁKIA**

**O VERDADEIRO PAÍS DAS MARAVILHAS**

**WALTER DEL PICCHIA**

**Professor Titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo**

---

---

**OBRA DESAPROVADA COM LOUVOR PELA UNIVERSIDADE DA  
SUPREMA SABEDORIA PANAKIANA (USSP)**

AOS EXCLUÍDOS.  
E À ESPERANÇA DE QUE O DESPRENDIMENTO VENÇA O EGOÍSMO.

-----  
EM HOMENAGEM A MEUS PAIS E A JUÓ BANANERE (ALEXANDRE  
RIBEIRO MARCONDES MACHADO), UM ILUSTRE POLITÉCNICO.

-----  
NADA AQUI É MERA COINCIDÊNCIA.  
NESTA OBRA, PERSONAGENS, INSTITUIÇÕES E FATOS NÃO SÃO  
FICTÍCIOS, MAS INSPIRADOS NA REALIDADE OU PREMONIÇÕES  
RACIONAIS DELA.

Dados para catalogação:

Del Picchia, Walter

A República da Panákia / Walter Del Picchia. - São Paulo:  
Escala, 2004

Bibliografia

Biblioteca Nacional - Registro 303.844, Livro 553, Folha 4

Índices para catálogo:

- 1.Sátira
- 2.Ficção
- 3.Política
- 4.Costumes

Direitos reservados

# ÍNDICE

**PREFÁCIO**

**INTRODUÇÃO**

**TEXTO ORIGINÁRIO**

**MAPA DA PANÁKIA**

- 1. PROJEÇÃO HORIZONTAL**
- 2. CORTE TRANSVERSAL**

**GEOGRAFIA DA PANÁKIA**

- 1. GENERALIDADES**
- 2. FICHA CORRIDA (DADOS SUCINTOS SOBRE A PANÁKIA)**

**HISTÓRIA DA PANÁKIA**

**TÓPICOS COMPLEMENTARES**

**I) PROTEÇÃO CONTRA O MUNDO EXTERIOR**

- 1. DEFESA**
- 2. IMIGRAÇÃO**
- 3. INTEMPÉRIES**

**II) AS ELEIÇÕES E A URNA**

- 1. DEMOCRACIA**
- 2. URNA COM AMOR**
- 3. CONCORRÊNCIA**

**III) INSTITUIÇÕES PANAKIANAS**

- 1. REGRA DO OURO**
- 2. COMPETÊNCIA**
- 3. INCOERÊNCIA**

4. ADAPTAÇÃO E OBSTINAÇÃO
5. PERPLEXIDADE
6. PROMESSAS
7. CULTO CONTIDO
8. LICITAÇÕES
9. PENAS COM CONHECIMENTO DE CAUSA (PCC)
10. TODO O PODER ÀS MULHERES
11. HEPTÁLOGO
12. RELIGIÃO
13. DEMOGRAFIA E INTELIGÊNCIA
14. UMA HISTORINHA ATUAL
15. ORGANIZAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS (OAGS)
16. NOVO PARTIDO
17. ENSINAMENTOS

#### **IV) COSTUMES, SOLUÇÕES E DESINVENÇÕES**

1. NOVOS TEMPOS
2. TV 24 HORAS
3. SOM E IMAGEM
4. ANIMAIS
5. FOME NULA
6. SIGNOS
7. BANCOS
8. DESINFORMÁTICA
9. VIVER CANSA
10. BACTÉRIO-DEPENDÊNCIA
11. FESTAS NACIONAIS
12. ADVOGADOS
13. ECONOMISTAS
14. CURA
15. SPAM
16. FUMO
17. MINISTROS TRANSGÊNICOS

#### **V) PESQUISAS AVANÇADAS E SOLUÇÕES IDEM**

1. OLFATO E PALADAR REVISITADOS
2. O FUTURO DA MEDICINA
3. AS PÁGINAS PRETAS
4. HORÁRIO DESLOCADO

5. O MEGA-GENÉRICO
6. ALIMENTAÇÃO PELO CHEIRO
7. PLASTIFICAÇÃO BIOLÓGICA
8. TAMPÃO DO OUVIDO MÓVEL (TOM)
9. REPETIDOR INFANTIL (RI-RI)
10. GENE RECLAMADOR
11. LUZ NEGRA
12. OVO GENETICAMENTE MODIFICADO (OGM)
13. FUNDAÇÃO EM DEFESA DOS PERNILONGOS (FDP)
14. SIMBIOSE
15. TELEFONE INTELIGENTE (TIN)
16. DETECTOR DE ZERO (DEZ)
17. SONHO MALUCO

#### **CONSTITUIÇÃO DA PANÁKIA**

1. CLÁUSULAS PÉTREAS
2. ATOS INSTITUCIONAIS

#### **A VIDA IMITA A ARTE**

#### **EPÍLOGO**

#### **APÊNDICE: PESQUISAS MAIS AVANÇADAS AINDA**

1. BIBLIOTECA DE BABEL
2. AUDIOTECA VIRTUAL
3. PINACOTECA E VÍDEO-CINEMATECA
4. UMA PROPOSTA PARA OUTROS PAÍSES

#### **PEQUENA BIBLIOGRAFIA**



## PREFÁCIO

Um dos maiores desafios que sempre enfrentei, ao proferir palestras e seminários, foi manter a atenção do meu público. O assunto sobre o qual disserto é a Informática e, mesmo tendo virado hoje em dia, com a popularização dos microcomputadores, um assunto que todos pensam conhecer, ainda se trata de algo muito difícil de ser digerido. O que me salvou foi a sátira. Levar um tema ao seu paradoxo é algo que me fascina e que me ajudou a tornar as apresentações mais leves e divertidas. Foi portanto com um prazer indescritível que li, há algum tempo, um texto de Walter Del Picchia, *A República da Panákia*. Havia caído nas minhas mãos quase que por acaso, numa conversa em almoço com amigos em comum. Walter me indicou o endereço na Internet onde ele costuma divulgar seus textos, a Usina de Letras, e lá fui eu, algumas horas depois. Li imediatamente e delicieei-me com a entrevista com o Dr. Yakobis.

O Brasil é um país conhecido pelo seu bom humor, pela boa índole de sua população. Se não fosse por isso teria sido praticamente impossível viver num lugar que atravessa tantas crises sociais, econômicas e políticas. Mesmo nos tempos mais duros da repressão não faltaram autores que satirizavam o poder ilegítimo com suas piadas sutis e suas sátiras. Mesmo os jornais censurados, com muita criatividade, substituíam as matérias proibidas por receitas ou versos dos Lusíadas. Walter incorpora em seu texto a mais fina tradição brasileira de denunciar por ironias os absurdos de nossa sociedade.

É impossível, ao ler esse texto, não pensar em George Orwell, Thomas Morus, Maquiavel ou mesmo Platão. A grande vantagem é que Walter trata de assuntos que nos dizem respeito diretamente, com os quais convivemos em nosso dia a dia. Muitos deles estão tão arraigados em nossa vida que nem nos damos conta de que somos ao mesmo tempo atores e vítimas de nossa própria loucura. Como não rir do *Dogma da Separação* e, ao mesmo tempo, não se sentir incomodado pela sua proximidade tão evidente? Ou da simplicidade da *Lei da Unicidade* que, em menor escala, alguns países já tentaram implantar?

Tenho uma especial atração por este novo meio de comunicação que é a Internet. Fascina-me a facilidade com que podemos aproximar milhares

de pessoas que têm um interesse comum em lugares tão distantes e inesperados. Sempre tive vontade de colocar em prática algum projeto que pudesse se valer deste recurso. Achei que a *República da Panákia* poderia ser um destes projetos, e sugeri a Walter que transpusessemos para um sítio da Internet as ideias que ele havia desenvolvido, e que oferecêssemos ao leitor a possibilidade de enriquecer o projeto com suas contribuições. Ele concordou imediatamente e pusemo-nos à obra. Criei a identificação, registrando o domínio panakia.com.br, e fui transferindo para o servidor o texto e as modificações necessárias para torná-lo interativo. Claro, o entusiasmo foi nos contagiando e acrescentamos muita coisa. A página está em permanente atualização, e já inclui hoje seções antes impensadas, como a História e a Geografia da Panákia e, uma que nos divertiu em especial, *a Vida Imita a Arte*, onde são mostrados exemplos vivos de que a Panákia está dentro de nós, faz parte realmente de nosso dia a dia.

Para mim, o projeto havia chegado a um bom estágio de maturação. Para que ficasse completo, só seria necessário promovê-lo, para que fosse conhecido pela sociedade, e que ele se autoexpandisse com as contribuições dos visitantes. Mas Walter não parou. Aposentado atarefado, ainda encontrou tempo para fazer o projeto evoluir. Foi então que decidi escrever este livro, agregando muitas ideias ao texto original. O que você irá ler agora é o conjunto de teorias que sua cabeça privilegiada produziu. Pura ficção. Mas que deve servir de alerta para que não vire um pesadelo real.

Roger Chadel  
Agosto de 2003.

# INTRODUÇÃO

Jamais pensei que meu artigo criador da Panákia, escrito em 1982 "em homenagem" ao governo autoritário e tecnocrático daqueles tempos, tivesse qualquer desdobramento posterior. Mas não. Vinte anos depois, por um capricho do destino, foi ele redescoberto por meu amigo Roger Chadel. Profissional competente e criativo, imediatamente propôs-me a montagem de um sítio interativo na Internet, onde os leitores pudessem propor soluções panakianas. Quando me dei conta, lá estava o sítio [www.panakia.com.br](http://www.panakia.com.br) com meu artigo inicial, e um índice com itens como "Mapa", "História", "Geografia", "Constituição", todos com o aviso "Aguarde brevemente". Ele escreveu os "Prolegômenos", no qual só dei alguns palpites, montou outros dois itens ("Colaborações" e "Depoimentos", depois renomeado "Opiniões") e redigimos a quatro mãos as "Boas Vindas", que aqui transcrevo, pois traduz nossa intenção:

"Bem vindo à página da República da Panákia, uma nação perto da qual a Utopia de Thomas Morus ficaria com complexo de inferioridade! Aqui você encontrará tudo sobre este maravilhoso país, fruto do pragmático raciocínio de seus dirigentes, principalmente do Dr. Yacobis, seu mentor intelectual. Trata-se de um modelo tecnocrático onde tudo funciona da maneira mais simples possível, onde todos os problemas são resolvidos com um singelo decreto obediente à lógica, mas com compromisso apenas com a eficiência e a "ética diferente" de seus dirigentes. É um modelo presente, às vezes claramente, outras vezes disfarçadamente, em muitas atitudes de governos atuais e do passado. Ao baixar a vigilância e permitir o aumento da tolerância com o autoritarismo e as injustiças, há grande probabilidade de a humanidade caminhar para um modelo semelhante."

Mas os outros itens do sítio continuavam vazios, aguardando a possível colaboração dos internautas. Pensei: "Alguém visitará um sítio da Internet contendo apenas um artigo? Darão sugestões, se não colocarmos mais nada?" Confesso que fiquei receoso de que as respostas fossem "Não", o que nos frustraria. E senti-me responsável pelo preenchimento do restante do índice, nem que fosse apenas para atrair visitantes. Para abrigar outros textos que não cabiam nos itens citados, criamos outro, os "Tópicos Complementares". E, com o entusiasmo que nem meu parceiro previra, mas que ele próprio provocara, pusemos mãos à obra. Foi assim que a

Internet ganhou mais um sítio, interativo e satírico, aberto às colaborações dos visitantes.

Passemos, agora, ao livro. A ideia de escrevê-lo surgiu quando percebi que a quantidade de fatos e comportamentos merecedores de serem brindados com críticas e sátiras era grande e crescente; e que sempre havia uma brilhante solução panakiana para cada problema existente ou que surgia. Além dos textos que já escrevera para o sítio, fui criando outros, embora não os colocasse lá de imediato; quando o volume triplicou, nasceu este livreto.

Sua estrutura segue a do sítio que está na Internet. Os Tópicos Complementares são apresentados em blocos, e esses estão agregados sob títulos maiores, segundo o assunto. A grande maioria dos blocos são independentes entre si, podendo ser lidos em qualquer ordem. Quando isto não acontece, referências indicam o que deve ser lido antes. Apenas o Texto Originário, para melhor compreensão, deve ser lido em primeiro lugar.

Neste livro ficam patentes as seguintes intenções, relativas a fatos não só nossos como universais (estas intenções às vezes aparecem isoladamente, outras vezes sobrepondo-se):

1. Satíricas: por meio do exagero, da caricatura e da ironia, exploram-se fatos, costumes e atitudes, com a intenção de chocar e desnudar o absurdo, às vezes não tão aparente.

2. Críticas "puras": aqui a intenção é condenar atos e fatos incoerentes ou censuráveis, segundo a ótica do autor. A repetição desses fatos, juntamente com os retratados nas sátiras, faz-nos pensar se, com a crescente tolerância da sociedade em relação a eles, já não estamos vivendo em regimes cada vez mais tecnocráticos, que perseguem eficiência e índices, enquanto os aspectos humanos e sociais são ignorados ou postergados.

3. Propostas de ações e dispositivos, hoje implausíveis, mas passíveis de implementação no futuro. Algumas são ridículas, com o claro propósito do deboche; quanto a outras, sua realização é apenas questão de tempo.

Na maioria dos casos, a intenção irônica é sugerir meios para suprir as necessidades que criamos para nós mesmos.

A organização do texto obedeceu ao roteiro: Prefácio, Introdução, Texto Originário (texto satírico do autor, escrito nos tempos do regime autoritário, cuja leitura é essencial para a compreensão do restante), Mapa, Geografia, História, Tópicos Complementares (textos sobre costumes e instituições panakianas), Constituição, A Vida imita a Arte (exemplos reais de como ideias sugeridas ironicamente podem se tornar realidade), Epílogo, Apêndice (textos um pouco mais densos, para serem lidos apenas pelos interessados), Pequena Bibliografia.

Na quase totalidade dos casos, por trás de cada ironia há uma má intenção. Compete ao leitor descobri-la.

Neste trabalho tive a colaboração de inúmeras pessoas, às quais sou grato. A Roger Chadel, por seu apoio e participação imprescindíveis, aos que leram o texto preliminar e ofereceram várias sugestões: Luiz Cordioli, M. Aparecida R. Romani, Flávio Castagnari, Lucineide Carneiro, Nancy Breus N. O. e à minha esposa Ulara Katsuya. Agradeço ainda às pessoas que encorajaram o trabalho, eventualmente criticando algum ponto do texto, entre elas: Sergio Del Picchia, com propostas valiosas, Leo Batista, Carlos D. dos Santos, Sonia Cordioli, e meus filhos Tami, Milene, Marcio e Eduardo Del Picchia, o qual elaborou os desenhos. A Jacques Chadel sou grato pela hospedagem do sítio da Panákia.

# TEXTO ORIGINÁRIO

## A REPÚBLICA DA PANÁKIA

Há pouco esteve entre nós um dos mais destacados membros da oligarquia panaka, o Dr. Yakobis, mentor intelectual — ou eminência parda, segundo seus detratores — da original experiência modernizadora vivida por seu país. O Dr. Yakobis, certamente o mais ilustre dos panakas, concedeu-nos uma entrevista histórica, não só pela inédita simplicidade com a qual a Panákia está resolvendo seus problemas, como principalmente pela semelhança existente entre os nossos e os problemas daquela importante nação. É com a esperança de nossos líderes se inspirarem nas sábias palavras de nosso entrevistado que transcrevemos, *ipsis litteris*, a entrevista concedida.

**Entrevistador** — Sinto-me gratificado por estar na presença do já chamado “O Grande Experimentador”, em face das bem sucedidas aplicações de sua filosofia político-social, causa do despertar panakiano. Gostaria que o senhor resumisse para nossos leitores suas principais ideias.

**Dr. Yakobis** — Fico feliz em poder descrever para os habitantes desse carnavalesco país os resultados de meus trabalhos. Evidentemente, em uma única entrevista será possível fazer apenas uma breve introdução à teoria panakiana. Os interessados encontrarão detalhes em meus livros “O Princípio da Complicação Mínima e suas Complicações” e “A Lei da Unicidade”.

O Princípio da Complicação Mínima (conhecido por “O Princípio”), estabelece que, para cada questão, a melhor solução é aquela que consome menos energia para ser obtida; é aquela que exige que pensemos menos (melhor, até, que nem pensemos). As soluções ditas racionais são enganosas, quase sempre agravando os problemas. Nossos sábios desenvolveram uma teoria política baseada no Princípio e, gradativamente, os problemas da Panákia foram sendo resolvidos. Variações do Princípio já foram apresentadas no passado pelos físicos, mas sua atual importância transcende em muito aquelas aplicações, as quais se tornaram meros casos particulares sem interesse algum.

A Lei da Unicidade é consequência do Princípio e estabelece: “O que for passível de ser único, deve sê-lo”. Afora algumas exceções, que só confirmam a regra, o único é mais confiável, mais eficiente. O Princípio e a Lei, acrescidos de outros dois resultados, o Lema Selassiê e o Dogma da Separação, formam a base da monumental filosofia panakiana, vetor de retumbantes sucessos. Se ousamos sugerir a aplicação das nossas soluções aos problemas de seu país, é porque notamos uma admirável similaridade entre as nossas duas histórias.

**Entrevistador** — O senhor poderia nos falar das aplicações do Princípio da Complicação Mínima?

**Dr. Yakobis** — É claro. Nada entusiasma mais um tecnocrata-político do que descrever a comprovação prática de suas ideias. Antes, porém, lembro que outros países têm utilizado esporadicamente o Princípio – fomos nós, contudo, que sistematizamos seu uso. Por exemplo, o problema indígena, em vários países, tem sido resolvido do modo mais simples possível, eliminando-se os causadores dos problemas, os indígenas. Esta solução, também conhecida por “Opção Zero” (ela diz: “Se algo te incomoda, suprima-o”), foi ensaiada pelos nazistas contra os judeus, e os israelenses a têm habitualmente utilizado contra os palestinos. Outra aplicação notável ocorreu na construção da capital de seu país. Como obter uma cidade com o mínimo de pobreza? Muito simples: a pobreza foi exilada para as cidades satélites, e a capital foi preservada.

Quanto a nós, aplicamos o Princípio a um grande número de casos. Eliminamos a luta de classes: já que, existindo classes, não conseguíamos evitar o confronto entre elas, acabamos com as classes. Na Panákia só existe a classe pobre – a propósito, seu país há tempos vem perseguindo o mesmo objetivo, e com perceptível sucesso. O alto índice de desemprego foi resolvido facilmente: decretamos o desemprego como crime, sujeito a rito sumário. Os desempregados foram condenados a trabalhos forçados, e no dia seguinte o índice caiu a zero. O problema da inflação também foi enfrentado: nossa casa da moeda emite livremente uma moeda auxiliar chamada dólar; todos recebem e pagam com ela. O valor do dólar é constantemente reajustado, mas os preços e ordenados, em dólar, permanecem quase inalterados. Já as questões políticas, com seus intermináveis debates e pouco proveitosas discussões, necessitaram decisões de pulso, que sugiro a todos os governantes responsáveis.

Proibimos a oposição de se opor! Finalmente, percebemos sua insistência em se opor, uma atitude bastante desagradável e de difícil aceitação. Bem que tentamos o entendimento nacional, decretando que as decisões deveriam ser tomadas por unanimidade, como demonstração de nossa união e da pujança de nossa democracia. Quando notamos que a maioria total raramente era alcançada, devido à intransigência de alguns opositores, não nos restou outra alternativa...

Mais alguns exemplos: nosso imposto de renda é simples, ninguém está isento e a taxa é de cem por cento para todos, pois, já que não pudemos proporcionar uma melhor renda, resolvemos distribuir equitativamente nossa falta de renda. Trocamos o nome do salário mínimo para “salário máximo”. Todos que recebiam o salário mínimo — e por isso estavam descontentes — passaram a ganhar o salário máximo — e ficaram felizes. O resultado foi tão bom que estamos pensando em trocar o nome da classe pobre para “classe rica”. Ia me esquecendo do trânsito: na Panáquia, quando uma rua apresenta congestionamentos, nós a proibimos para o tráfego, e os congestionamentos terminam. Também, para evitar injustiças, temos cogitado suprimir a Justiça (apesar de caríssima, ela funciona tão mal que a maioria não vai nem notar a supressão). E, na mesma linha ideológica, para diminuir os sofrimentos da pobreza e as incertezas da velhice, nossa autoridade maior elaborou um eficiente plano de vacinação para eliminar os descapitalizados e os aposentados.

Para evitar os percalços que ocorrem na indústria, nas ciências e nas artes, resolvemos de vez. Não temos mais manifestações culturais, nem científicas, nem parque industrial. Hoje orgulho-me de dizer que não precisamos produzir nada, pois a Panáquia importa tudo: produtos científicos, artísticos e industriais. Nossa meta agora é extinguir a educação, pois ela se tornou inútil e antieconômica.

Minimizamos nossa produção agrícola ensinando nosso povo a não comer, e ninguém tem reclamado. Dizem que já estão sem forças para tanto, mas eu discordo. Isto é um bom indício de que já se acostumaram.

Quanto à corrupção, que, na maioria dos países, é mal vista (quantos traumas desnecessários!), foi regulamentada e serve como estímulo, dentro de nossa filosofia neoliberal, para a vitalidade da economia e a felicidade dos dirigentes. Hoje, apropria-se mais quem tem maior capacidade, e ponto final.



**Entrevistador** — Estou surpreso com a sabedoria panakiana. O senhor tem alguma aplicação da Lei da Unicidade?

**Dr. Yakobis** — Pois não. Na Panákia temos, por decreto: uma só classe, a pobre; um só partido, o do governo; um só ministro, o da Economia (para que outros?); uma só estação de rádio, um só canal de TV (por isso nossos aparelhos de rádio e TV são mais simples e baratos — e depois, se uma só emissora de TV já apresenta idiotices suficientes, para que reproduzi-las em várias estações?), um só jornal, uma só língua (para que aprender o panakês e o inglês? — optamos pelo inglês somente); uma só moeda efetiva, o dólar (solução esta parcialmente copiada pelo seu vizinho, a Argentina, que não teve porém a coragem de completar a solução, emitindo livremente esta moeda).

**Entrevistador** — E o Lema Selassiê?

**Dr. Yakobis** — O ex-imperador Selassiê, da Abissínia, dizia que a felicidade é a diferença entre o realizado e a expectativa; por isso ele prometia pouco, para poder fazer um tanto mais. Nós modificamos ligeiramente esta assertiva, estabelecendo que “São as expectativas não cumpridas que acarretam a infelicidade”. Por isso, nosso governo não promete nada e não faz nada e, assim, ninguém tem do que reclamar.

**Entrevistador** — Brilhante! E quanto ao Dogma da Separação?

**Dr. Yacobis** — Este é o mais fundamental. Ele afirma: “Os interesses do Estado e os do povo são, não só distintos, como conflitantes”. Nossas bem-intencionadas tentativas para resolver os problemas da Panákia foram frustradas todas as vezes que tentamos satisfazer também aos interesses dos panakas. O Dogma veio resolver o impasse, pois, ao percebermos que os panakas são muito menos importantes do que a Panákia, dissociamos completamente o povo do Estado. Agora tratamos dos interesses da Panákia, e os panakas que se arrumem. Deus meu, como tudo seria mais simples para os governos se o povo não existisse! Aliás, como não concordamos com a ideia da alternância no poder, estamos pensando em trocar o povo de quatro em quatro anos. Já não disseram: “Se o povo não está contente com o governo, demita-se o povo e eleja-se outro”?

Na Panákia estamos plenamente convictos da nossa legitimidade, e é fácil entender por quê. Não é legítimo governos de salvação nacional assumirem o poder quando o país está em crise? Pois o que nossa oligarquia tem feito é apenas manter a nação em crise permanente para, assim, continuar legitimamente no poder. Aos nossos poucos detratores, que sempre os há, temos a responder que lutamos por princípios. Temos uma posição ética perante a sociedade — embora nossa ética, por ser um tanto diferente, às vezes seja incompreendida por indivíduos de má vontade. O princípio fundamental da oligarquia panaka é manter-se no poder a qualquer custo. Ele estabelece: “Se você conquistou o poder, jamais o perca; use-o para mantê-lo” ou “Todo poder emana do poder e em seu nome será exercido”. Ética mais clara, impossível.

Aposentamos Maquiavel, mero aprendiz, e adotamos Alice no País das Maravilhas como nosso ideário político: temos bebido muito da sabedoria de Humpty Dumpty — ele nos ensinou que as palavras devem dizer apenas aquilo que queremos que elas digam, e não o que elas teimam em querer dizer. Para nós, os meios justificam os fins; quando se dispõe dos meios, sempre poderemos encontrar algum fim adequado aos meios disponíveis.

**Entrevistador** — Dr. Yakobis, nossos leitores ficarão encantados com tanto bom senso e pragmatismo. Só nos resta agradecer, congratulando-nos com o povo da Panákia por possuir dirigentes tão lúcidos e capazes de conduzi-la ao seu merecido destino.

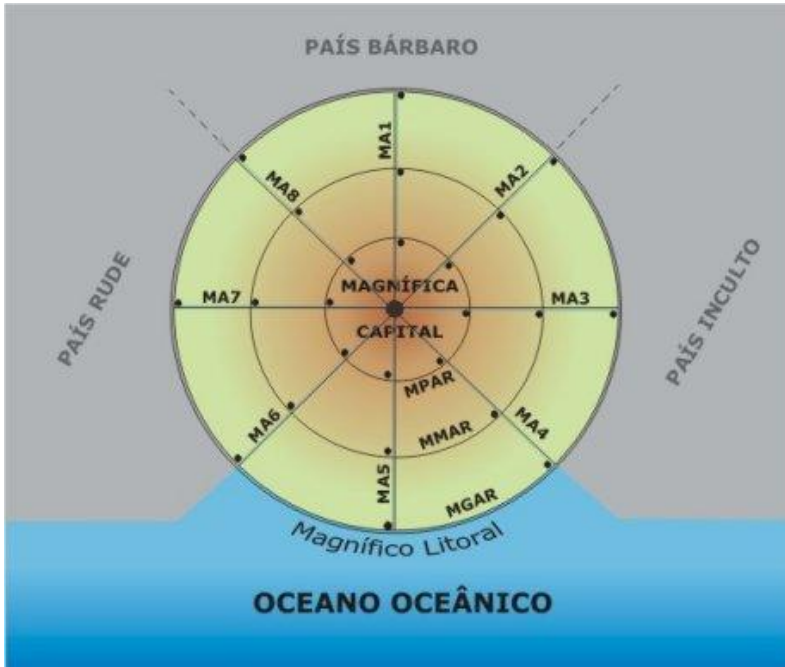
**Dr. Yakobis** — Agradeço igualmente as atenções a mim dispensadas e espero que nossas experiências sirvam como exemplo para os experimentadores desse promissor país. Lembrem-se sempre das palavras finais do hino-canção de meu país: “Povo bom não tem memória; sabe mais quem tem poder, quem pode faz a história, não deixa ninguém mais fazer.”

---

**Nota:** *Este texto, redigido no final do período autoritário, ilustra o fato de o Brasil, desde tempos imemoriais, nunca ter experimentado variações relevantes em seu comando: as oligarquias dominantes sempre encontraram um modo de continuar dominando... Com a utilização da urna eletrônica, então, qualquer veleidade de mudanças fica mais problemática ainda.*

# MAPA DA PANÁKIA

## PROJEÇÃO HORIZONTAL



### Legenda

MA, MPAR, MMAR, MGAR - Magnífica Autoestrada e Magníficos Pequeno, Médio e Grande Anéis Rodoviários

No mapa vê-se a Magnífica Capital Panakiópolis e as capitais dos estados

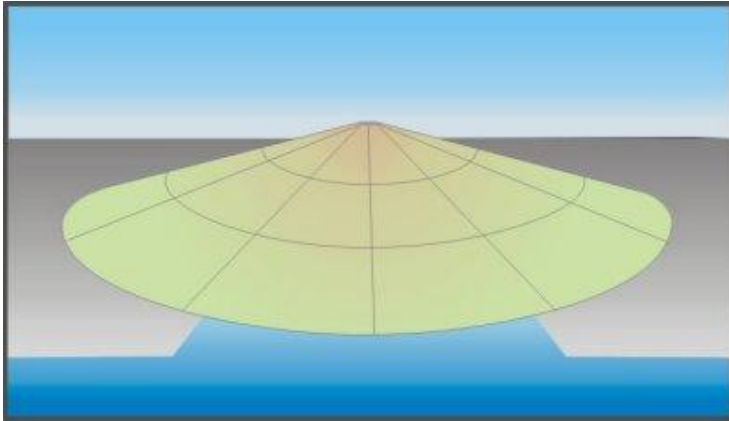
### CORTE TRANSVERSAL



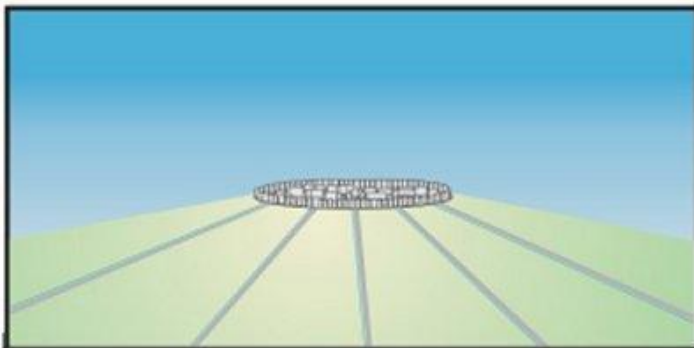
UPC = Unidade Panakiana de Comprimento

# GEOGRAFIA DA PANÁKIA

Eis uma espetacular perspectiva da República da Panáquia, vista do satélite “Somos Felizes, Primeiro e Único”. Destacam-se seus magníficos anéis rodoviários e autoestradas. A magnífica capital situa-se no vértice do cone e as células (áreas delimitadas pelas autoestradas e pelos anéis rodoviários) constituem os estados.



Detalhe da capital, Panakiópolis:



## GENERALIDADES

A República da Panákia é o único país da Terra integralmente planejado (cidades planejadas há várias, mas não se conhece nenhum outro país planejado). Para isso, as disciplinas de Planejamento Urbano da USSP – Universidade da Suprema Sabedoria Panakiana foram generalizadas, criando-se as de Planejamento de Países e Nações.

Desse modo, a geografia da Panákia, semelhante a um magnífico cone de vulcão - a base do cone é um círculo de raio 1 UPC (Unidade Panakiana de Comprimento) e sua altura é 0,2 UPC - foi especialmente projetada para favorecer a desconcentração urbana. Para ir da capital, que está no vértice do cone, para os estados periféricos, na zona rural, não se consome energia: basta soltar o freio dos veículos, que eles descem sozinhos. Porém, para voltar, como a subida é íngreme, gasta-se combustível em apreciável quantidade; apenas isto já encoraja os que foram a não retornarem. Desse modo, a Panákia é também o único país do mundo no qual a gravidade colabora para o êxodo urbano, livrando a capital do inchaço tão frequente nas metrópoles mal ou não projetadas (todas...). Todas as estradas têm duas vias; as que sobem, por motivos óbvios, possuem apenas duas pistas, enquanto as que descem têm seis pistas. Os anéis rodoviários têm quatro pistas cada via.

Além disso, a área da capital, constituída por um círculo horizontal, já está totalmente ocupada, não permitindo expansão para fora de seu limite. Prédios altos foram construídos em toda a circunferência periférica, protegendo Panakiópolis dos ventos fortes e constantes nessa altitude. Devido aos contínuos deslocamentos de ar, na capital não há nem traço de poluição, e toda a energia lá utilizada é gerada eolicamente. Acrescente-se que a energia liberada pelos veículos na descida para os estados periféricos é utilizada para carregar baterias elétricas, o que é um claro indicativo da preocupação panakiana em evitar qualquer tipo de desperdício; este procedimento ajuda a controlar a velocidade de descida.

Todos os rios (magníficos) nascem no vértice do cone e descem paralelamente às autoestradas com considerável velocidade, pois a altitude da capital é 0,2 UPC e a do Grande Anel Rodoviário é zero. São apropriados para a navegação e para os esportes náuticos. Navegando-se da capital para a periferia, também não se gasta combustível. A geografia

da Panákia é muito apreciada pelos praticantes de asa-delta, que vão da capital até a fronteira em um só voo, sem nenhum obstáculo, e pelos de carrinhos de rolimã e “skate” (no verão) e esqui (no inverno). Há inúmeros teleféricos ligando a capital aos estados e à fronteira (para quem vai nesse sentido, não se cobra nada, pois quem desce está atuando como contrapeso para quem sobe - e quem sobe paga caro.).

### **FICHA CORRIDA (Dados sucintos sobre a Panákia):**

Capital: Panakiópolis (absolutamente centralizada).

Localização: Planeta Terra, terceiro do Sistema Solar, Via Láctea (DDD).

Limites: ao Norte – País Bárbaro, ao Sul – Oceano Oceânico, a Leste – País Inculto, a Oeste – País Rude, acima – Magnífica Semiesfera Energética (vide Proteção contra o Mundo Exterior).

Regime: republicano pacífico, aberto ao diálogo, com leves tendências autoritárias.

Constituição: Três Cláusulas Pétreas e Atos Institucionais o quanto baste (vide Constituição da Panákia).

Divisão administrativa: 24 magníficos estados.

Número de habitantes = C (rigorosamente constante) (DDD).

Topografia: cônica.

Raio =  $R = 1$  UPC (Unidade Panakiana de Comprimento) (DDD).

Área =  $(\pi)R^2$  UPA (Unidade Panakiana de Área =  $UPC^2$ ) (DDD).

Perímetro =  $2(\pi)R$  UPC.

Altitude: 0 a 0,2 UPC.

Atitude: amigável, mas desconfiada.

Hidrografia: radial eferente.

Clima: sob controle (vide Proteção contra o Mundo Exterior).

Estradas: concêntricas e radiais.

Produção: apenas o suficiente (DDD).

Recurso principal: SS (Sabedoria e Sagacidade).

Ciência, Arte, Educação: florescentes (quase foram extintas em passado recente).

Hino-canção: Para não dizer que eu não te falei ou Eu bem que te avisei (vide Texto Originário).

Bandeira: retângulo branco com uma pizza no meio (mapa da Panákia sem as letras).

Símbolo nacional: pizza calabresa.

Animal-símbolo: Cabrito montanhês (vide História da Panákia).

Prato típico: Pizchucá (pizza com churrasco de cabrito).

Comunicações: instantâneas e agradáveis.

Sistema de medidas: original e consistente (DDD).

Forças Armadas: não possui (está protegida pela Magnífica Semiesfera Energética).

Ministérios: um só, o da Economia (vide Texto Originário).

Partidos: um só, o do governo.

História: divertida e educativa (vide História da Panákia).

Fontes de energia:  $E = mc^2$  (fusão), eólica, baterias carregadas nas descidas (Nota:  $m$  = massa,  $c$  = velocidade da luz,  $E$  = energia).

Obs.: 1) Para o cálculo da área do círculo,  $(\text{Pi})R^2$ , e do perímetro da circunferência,  $2(\text{Pi})R$ , adote o valor aproximado:

$$\text{Pi} = 3,141592653589793238462643\dots$$

2) A velocidade da luz ( $c$ ) no vácuo vale:  $(299.793,0 + \text{ou} - 0,3)$  km/s.

3) DDD: Demais Dados Desconhecidos.

# HISTÓRIA DA PANÁKIA

A criação da Panákia, como a história da fundação de inúmeras nações, é um tanto (para não dizer muito) nebulosa. De modo semelhante às outras, é repleta de lendas, fatos ilógicos, contradições, hipocrisias e troca intencional no sentido das palavras (entre outras, é comum, nos relatos históricos - como também na diplomacia internacional - a troca de "invasão" por "descobrimento", "ocupação, colonização e exploração" por "libertação", "crueldade e opressão" por "ajuda descompromissada", "genocídio" por "bombardeio humanitário", "ataque" por "defesa", etc. etc.). Assim, é com certo grau de reserva que apresentamos os fatos a seguir, os quais foram transmitidos por escrito e oralmente, geração após geração.

Os acontecimentos tiveram início durante o Primeiro CULPA - Congresso Universal para o Lazer dos Participantes (finalmente um congresso honesto, que confessa no próprio nome, sem culpa, a finalidade da maioria dos congressos). Numa reunião no bar do hotel, encontravam-se reunidos, razoavelmente embriagados, o Príncipe chinês Nom Sin (cujo nome provocava-lhe frequentes crises de identidade), o Vice Imperador japonês Híro Kâna Kâmi Kâse Sâmpa Mísso Xíro Tâna Táka Kúro Hára Zéro Béto (sua importância era proporcional ao tamanho do nome), mais conhecido por Ô!, o Sultão turco Harachin Harachid (aborrecido por ter viajado com seu harém), o Ministro francês Bon-Soit de Lachapelle (totalmente careca) e o Conde calabrês Romano Toscano Della Pernnacchia (lê-se Pernáquia). Após mais muitos goles, a conversa derivou, primeiro para confissões pessoais dos partícipes e depois sobre os problemas de seus governos. E notaram que todos tinham uma preocupação comum, que não os deixava dormir a santa paz dos justos e honestos: os subversivos opositores, todos integrados, com certeza, em um antiquíssimo Eixo do Mal (para quem não sabe, “subversivo” é a designação genérica que as autoridades de plantão dão a quem não concorda com elas - por isso, quando os subversivos viram governo, as autoridades anteriores é que, se não aderirem, automaticamente passam a ser os subversivos...).

Após horas de conversa, pois ninguém tinha nada melhor para fazer (principalmente o sultão, que não queria voltar para suas 333 esposas - estava visivelmente esgotado), o Conde Della Pernnacchia propôs a



formação de um fundo de algumas toneladas de ouro. Seria para o financiamento da criação de um país bem longínquo, uma espécie de colônia penal gigante, inóspita e árida (como castigo aos marginais), para onde todos poderiam exilar aqueles chatos que não lhes davam o merecido sossego. Como costuma suceder entre pessoas de boa fé, o conde, tendo dado tão boa ideia, foi automaticamente nomeado gestor do fundo. Mais alguns meses de lazer remunerado e todos retornaram a seus respectivos países, convenceram mais uma dezena de participantes e deram início ao envio das toneladas de ouro para a constituição de um fabuloso tesouro. Com pequena parte da fortuna, o conde comprou uma imensa formação geológica em forma de cone (consta que era um gigantesco mega-vulcão extinto) e os países deram início ao envio de seus subversivos opositores para lá.

Porém, ninguém sabia que o calabrês Della Pernnacchia era um falso conde. Na realidade era um perigosíssimo revolucionário radical e herege procurado pela Inquisição. Neste ponto convém responder às dúvidas que forçosamente surgirão; referem-se à contradição de existir um calabrês de nome Romano Toscano perseguido pela Inquisição, muito antes de existir a Calábria ou a Inquisição. Pois tal mistério jamais foi resolvido; esse fato obscuro tem sido motivo para inúmeros simpósios, teses e duelos, e hoje aceita-se, após vários funerais e até prova em contrário, que "não existia a Calábria, mas já existia o calabrês". Uma possível explicação é que "calabrês" talvez seja um estado de espírito e não uma naturalidade.

E deu-se o golpe. Pernnacchia apossou-se da imensa fortuna e com ela formou o país que sempre imaginara. Em lugar de uma inóspita colônia penal, como comprara terras férteis e com mananciais abundantes, construiu uma infraestrutura razoável, investiu numa indústria de base, na agricultura e incrementou o comércio. Os historiadores estão de acordo em que o capital humano inicial do novo país era de ótima qualidade, pois, usualmente, os subversivos têm que ter razoável nível intelectual para praticar conscientemente a discordância; quem discorda apenas por discordar merece mesmo a definição pejorativa de subversivo. Assim, o país contou desde o início com uma elite de professores, artistas, técnicos, artesãos, filósofos, sociólogos, arquitetos, engenheiros, médicos, administradores, etc., os quais, animadamente, deram início à construção da nova nação. Um dos milagres, até hoje sem explicação (e, por isso mesmo, milagre) foi como eles todos conseguiam se entender, pois cada

um falava a língua de seu país de origem (a miscigenação de tantas raças, nunca ocorrida com tal intensidade, foi benéfica e resultou em um povo com raras qualidades criativas). A única explicação, ensaiada por alguns historiadores, sobre esse bom entendimento, é que entre os fundadores não havia nem economistas nem advogados.

Como homenagem ao pretense conde, o país foi chamado de Pernnacchia, nome que, com o tempo, evoluiu para Panákia. No início, atendendo às suas convicções revolucionárias, dividiu o poder com um "hexavirato" (seis subversivos de notório saber). Posteriormente, reduziu-o a um triunvirato (de menor saber), depois a um só ministro auxiliar (de mentalidade neoliberal) e, no fim, assumiu o poder sozinho. Paulatinamente foi se transformando: o antigo opositor, ao se tornar governo, já pedira para que não o importunassem mais com frescuras ideológicas e que se esquecessem de suas antigas posições. Dissera: "O mundo evolui e eu também. Uma coisa é ser oposição; outra, muito diferente, é ser governo.". Depois que ficou só no comando, gostou e passou a considerar a Pernnacchia e o restante do tesouro como suas propriedades particulares. Como a maioria dos ditadores, viveu nababescamente e, como bom calabrês, casou-se oficialmente com uma só esposa (uma princesa búlgara), mas arranhou meia dúzia de amantes - inexistentes para todos os efeitos, mas por todos conhecidas (e pobre de quem deixasse escapar qualquer comentário...). Foi um déspota esclarecido e populista, daqueles que, por um lado exigem obediência irrestrita, e por outro, protegem as artes, as ciências e os esportes. Durante seu governo foram construídos vários teatros e estádios, e criados museus, bibliotecas e escolas. Recentemente, os historiadores descobriram que as Primeiras Olimpíadas aconteceram na Pernnacchia. Do mesmo modo, foram os pernnacchias que ensinaram os bretões a jogar o futebol.

Após sua morte, os herdeiros engalfinharam-se em disputas pelos despojos e provocaram grande retrocesso, cujos efeitos persistiram por muito tempo. Governantes, loucos ou não, e ditaduras, militares ou não, proporcionaram períodos de crescimento intercalados com períodos caóticos e de retrocesso (tudo aleatoriamente, como costuma acontecer de modo frequente, sem um planejamento estratégico racional). Mais recentemente, governantes e ditadores megalomaniacos provocaram grandes danos, sofrimentos e gastos, com seus sonhos imperialistas de

domínio mundial ou desejos de colonizar outros povos; acidentes trágicos como estes foram completamente banidos da Panákia apenas quando foi promulgada a Lei da Responsabilidade pela Concórdia Universal (vide Uma Historinha Atual). Durante séculos o país pertenceu ao Terceiro Mundo, com todos os seus problemas. Só não desapareceu porque Pernnacchia aplicara parte da fortuna na construção de uma infraestrutura adequada, e devido à boa formação da população, descendente dos fundadores subversivos.

Antes de se tornar o maravilhoso país que é hoje, a Panákia sofreu um ciclo de sucessivos desequilíbrios ecológicos, fruto da incompetência de vários governantes. Acontece que em uma época em que a economia estava florescente, o consumo aumentou e o lixo acumulou-se a tal ponto, que em certas regiões foi decretado estado de calamidade pública, pois ele ameaçava soterrar as cidades. Como não havia recolhimento de lixo organizado como o de hoje, e ninguém desejava pagar taxas para sua coleta, ele começou a se espalhar, ameaçando a saúde dos cidadãos. O governo então resolveu importar ratos especiais, esterilizados e livres de quaisquer doenças, treinados para consumir o lixo espalhado. Só que os ratos, sem inimigos naturais, sentiram-se tão livres que começaram a procriar velozmente, e em pouco tempo a Panákia tinha cem ratos por habitante. Isto causou um desequilíbrio ecológico tão forte que o governo resolveu importar gatos treinados para eliminar os ratos. Deu certo por algum tempo, mas o número de gatos cresceu tanto que eles se tornaram verdadeira praga, causando um segundo desequilíbrio ecológico. O governo então importou cachorros para controlar os gatos, o que funcionou quanto aos gatos, mas agora o número de cachorros é que cresceu violentamente, representando uma praga que ocasionou outro desastre ecológico. Então, foi a vez de importar onças para controlar os cachorros: a providência funcionou, mas o número de onças subiu tanto que provocou outro desastre. O governo, então, importou hipopótamos geneticamente modificados para controlar as onças (eles se sentavam em cima delas), o que deu certo, mas aí o número de hipopótamos é que cresceu demais, causando um desequilíbrio maior ainda. O governo, em desespero, apelou para a importação de elefantes geneticamente modificados para caçar os hipopótamos, e o resultado foi a proliferação de elefantes. Para expulsar os elefantes, não restou outra solução, senão importar ratos, pois os elefantes têm traumas só de pensar em ratos subindo pelas suas trombas. E a história voltou ao início e recomeçou,

passando novamente pela importação sequencial de gatos, cachorros, onças, hipopótamos etc. etc.. Quando os mais espertos notaram que o ciclo já tinha se repetido umas três ou quatro vezes, fez-se tremendo escândalo e o governo resolveu criar um sistema de coleta de lixo, com taxa e tudo. Para não dizer que a terra panakiana era pobre em animais, resolveram importar, e importaram, cabritos montanheses. Esses animais adaptaram-se maravilhosamente à topografia inclinada e hoje há manadas de cabritos e bodes, selvagens ou domesticados, vagando pelas terras do país. O cabrito foi adotado como animal-símbolo da Panákia (considerado animal sagrado por alguns habitantes) e, para confirmar o ditado de que “do cabrito se aproveita até o berro”, eles são utilizados como despertadores, convenientemente programados para a hora desejada, para acordar as pessoas para o trabalho e o estudo. Como o berro era um tanto assustador e antimusical, os pesquisadores geneticistas inseriram no DNA do cabrito o gene musical do galo (o “Gene Cantador”), fazendo-o cantar melodiosamente como essa ave; agora se fala que “do cabrito se aproveita até o canto”. O perigo ocorre quando o cabrito (ou, quando crescido, o bode) encontra uma galinha: sente-se atraído por ela. Este fenômeno tem sido atribuído a alguma alteração ocorrida no processo de inserção genética, e há casos em que galinhas, fazendo jus ao nome, abandonaram casamentos de anos com maridos galos para ir viver com cabritos ou bodes. Daí derivou-se a expressão popular “deu bode”.

A verdadeira transformação da já Panákia em um país superavancado deu-se com os três Grandes Pulos para o Alto. O Primeiro Pulo para o Alto aconteceu com a fundação da AEP - Associação dos Engenheiros Progressistas, que começou a fiscalizar as contratações estatais, tornando-as honestas. Foi na AEP que surgiram as ideias da construção da Panákia tal como é hoje. Trabalhos gigantescos de terraplenagem moldaram o enorme cone vulcânico, lapidando-o geometricamente. Construíram-se os magníficos anéis rodoviários e autoestradas, que fizeram a Panákia parecer uma imensa pizza cortada em oito pedaços, os magníficos rios etc.. A mesma verba, antes insuficiente, tornou-se suficiente quando bem fiscalizada.

O Segundo Pulo para o Alto sucedeu quando a nação quase parou devido ao sistema judiciário emperrado e corporativista, embora caríssimo (pois algumas cúpulas judiciárias frequentemente outorgavam a

si próprias polpudos aumentos de ordenados e promoviam a construção de suntuosas instalações em locais que lhes interessavam), além de desfrutar de privilégios e férias dilatadas. Este estado de coisas, altamente prejudicial ao progresso de qualquer país, era devido, segundo estudiosos, à absoluta falta de controle externo (sabe-se que, em um tempo finito, um sistema sem nenhuma forma de controle fatalmente degenera). No plebiscito convocado para decidir o que fazer a respeito, 97% dos votantes concordaram com a assertiva: "Ou melhora ou fecha". Comentase que os demais, que achavam que estava tudo bem, eram constituídos pelos que trabalhavam no Poder Judiciário e não queriam perder os empregos. Pois o susto valeu e o sistema melhorou; ainda funciona mal, o controle aprovado é claramente insuficiente, mas uma pequena correção bastou para acarretar sensível evolução na situação geral do país. Isto comprovou quão importante é um sistema judiciário eficiente, e menos preocupado com seus próprios privilégios, para o bem-estar da sociedade. Comentário de um eminente cientista social: "Se o Judiciário, o guardião natural da moral, não assumir uma conduta inatacável, o que devemos esperar do resto da nação?"

O Terceiro Pulo para o Alto, ocorrido em passado recente, foi o desenvolvimento e aplicação de uma teoria política com quatro itens: o Princípio da Complicação Mínima, a Lei da Unicidade, o Lema Selassiê e o Dogma da Separação, descritos na entrevista intitulada "A República da Panákia" (vide [Texto Originário](#)). O Dr. Y. Yacobis foi o grande arquiteto desse projeto e seus resultados são claramente perceptíveis. Foi nessa fase que se adotou a Doutrina da Competência Específica, citada nas Instituições Panakianas.

Os planejadores estratégicos têm afirmado que ainda falta um quarto pulo, que insistem em chamar de "O Mega-Pulo", tal sua fundamental importância: a redução drástica do Poder Legislativo e a supressão pura e simples do Poder Judiciário. Acreditam serem os dois os responsáveis, devido aos maus exemplos que dão, pelas crises que esporadicamente ocorrem (apesar das honrosas exceções de praxe e dos muitos abnegados que insistem em trabalhar seriamente). Relativamente à Justiça, confiam que computadores, programados com a legislação integral, forneceriam resultados mais confiáveis, mais rápidos e mais baratos, mas como sabem que máquinas também podem ser corrompidas, estão pesquisando, no momento, modos de auditar os julgamentos.

No Mega-Pulo seriam feitas, igualmente, correções rigorosas no Poder Legislativo. Enquanto alguns juizes continuam interpretando as leis em causa própria, vários deputados, com dignas exceções, fazem pior: insistem em legislar em causa própria, concedendo-se vultosos aumentos salariais e mordomias, enquanto votam diminuições nos ordenados alheios. Além disso, boa parte deles, direta ou indiretamente, torna-se cúmplice, por omissão e/ou concordância, de um grave abuso: trabalham poucos dias da semana, realizam insuficientes sessões legislativas, inclusive por falta de quorum, e depois são convocados (ou convocam-se) extraordinariamente para fazerem aquilo que deixaram de fazer, mas deveriam ter feito, no período normal de trabalho. O abuso está no fato de receberem gordas quantias por esta convocação claramente desnecessária e abusiva, tanto que os mais éticos sentem-se na obrigação de devolver as quantias pagas. Devido a essa imoralidade, optou-se por um levantamento minucioso do comportamento desses legisladores (fala-se em mais de trezentos picaretas). O resultado deixou a população de tal modo revoltada que a decisão já está tomada: eles serão demitidos. Em consequência, receberão o tratamento reservado aos desempregados, ou seja, serão condenados a trabalhos forçados. A eliminação total do Poder Legislativo foi adiada para quando as máquinas adquirirem a capacidade de legislar.

A moral da história, repetida em todos os cantos da Panákia, é que “Quem abusa da liberdade termina por perdê-la”. É consenso que, se as correções necessárias não forem efetuadas em curto prazo, o futuro da tão decantada estabilidade panakiana estará ameaçado. A queixa mais difundida (enérgica, apesar da boa índole dos panakas) tem sido que as cúpulas dirigentes dos Três Poderes esbanjam o dinheiro dos contribuintes como se fosse dinheiro dos próprios pais.

# TÓPICOS COMPLEMENTARES

Os textos a seguir referem-se ao país, às instituições e aos costumes da Panákia.

## I) PROTEÇÃO CONTRA O MUNDO EXTERIOR

### DEFESA

A Panákia é uma república eminentemente pacífica. Suas leis proíbem quaisquer bombardeios, sejam eles contra ou a favor, tão apreciados por certos governos e seus governantes neuróticos (vide Uma Historinha Atual). Porém, como está cercada por países atrasados e, mesmo distantes, há inúmeros outros igualmente atrasados, não se descurou de sua defesa: o país está totalmente coberto pela Magnífica Semiesfera Energética (MSE), poderoso escudo protetor que permite apenas a passagem do ar, com sua umidade intrínseca, da luz e do calor, ou todos eles quando desejados. Esse escudo protetor tem a capacidade de desintegrar e/ou vaporizar qualquer outro material que o contate pela face externa, e é alimentado por reatores nucleares de fusão, os únicos operacionais no mundo.

Conta-se que o segredo da fusão nuclear, processo pelo qual o Sol produz sua energia, e base técnica para a construção da bomba de hidrogênio, foi descoberto meio por acaso pelo alquimista panaka Dr. Xis Ypsilon (lá, todo mundo diz que é doutor, nem é preciso fazer doutoramento). Estava pesquisando novas formas de geração de energia quando acertou em cheio, e logo na mais poderosa forma de produção energética: a fusão atômica. Ele teve a felicidade de ser bem sucedido, e o resultado foi tão bom, que o Dr. Xis, seu gato, o laboratório e dez quilômetros quadrados de florestas vizinhas simplesmente evaporaram na tremenda explosão nuclear que se seguiu. No local há hoje um enorme lago que leva o nome do alquimista, agraciado postumamente com a medalha de mártir da nação panakiana, com direito ao Paraíso com mil virgens só para ele. Por sorte, o laboratório desintegrado ficava em zona habitada apenas por manadas de cabritos (acredita-se que foi o maior cabritocídio da História), e as anotações do Dr. Ypsilon foram

encontradas intactas em sua residência, o que permitiu a repetição da experiência, agora de forma um pouco mais controlada... Dizem que ele morreu feliz.

As comemorações pela descoberta estenderam-se por duas semanas, e o prato principal foi, obviamente, churrasco de cabrito (na Panákia não se desperdiça nada!). Após o triste e feliz acontecimento, considerando-se que os cabritos (que são os bodes enquanto pequenos), pagaram o pato por uma pesquisa com a qual nada tinham a ver, criou-se no país a expressão “bode expiatório”.

## **IMIGRAÇÃO**

Um país evoluído como esse, naturalmente atrai a atenção das nações de todos os continentes. Os milhares de habitantes dos outros países que imigram anualmente para a Panákia, já na Alfândega (única), são convidados a tomar obrigatoriamente uma dose dupla da vacina denominada "Choque anafilático", normalmente ministrada mensalmente aos descapitalizados, aposentados e indesejáveis (vide Texto Originário e Constituição); os que sobrevivem são aclamados, homenageados em sessão solene no magnífico estádio de esportes e recebem automaticamente a cidadania panakiana. A obtenção da cidadania é considerada uma extraordinária honra, mormente pela dificuldade em conseguí-la (nos últimos cinquenta anos têm-se notícia de que menos de dez pessoas a obtiveram). Os imigrantes falecidos não são esquecidos; como merecida homenagem, e com o pagamento de pequena taxa, recebem a distinção máxima permitida aos estrangeiros, a “Cidadania post mortem”.

## **INTEMPÉRIES**

Um grande êxito foi alcançado com a construção da Grande Campânula, conjugada com a MSE (Magnífica Semiesfera Energética). Nessa modalidade de uso, a MSE comporta-se como uma cobertura, com milhões de pequenos furos controláveis, cobrindo todo o país. Quando se deseja que chova, espalha-se água sobre a campânula e, controlando os pequenos furos, promove-se chuva em locais escolhidos, na intensidade e no momento desejados. Por exemplo, nas cidades chove forte diariamente, das 3 às 5 horas da manhã, horário em que todos devem



estar dormindo; os habitantes notívagos e com personalidade aquosa têm toda a liberdade de sair de casa - de barco, naturalmente - mas seus possíveis afogamentos não são cobertos pelo seguro. Já na zona rural as plantações podem exigir outros horários e outras durações.

A Grande Campânula permite também o controle da iluminação solar, podendo-se provocar eclipses totais ou parciais de duração desejada e nos locais escolhidos. Pode-se atenuar, assim, os efeitos deletérios da radiação solar excessiva que ocorre nos verões. Outra aplicação bastante útil é o controle da temperatura na nação inteira (no frio ou no calor), como se toda a Panákia estivesse dentro de um gigantesco ar condicionado.

## **II) AS ELEIÇÕES E A URNA**

### **DEMOCRACIA**

Como todo país democrático, a Panákia promove eleições de vez em quando, pois trocar o povo de quatro em quatro anos, como seria desejável, nem sempre é possível devido aos altos custos envolvidos. As eleições utilizam urnas especiais, 100% seguras, chamadas "Urnas com Acionamento por Micro-Ondas Repentinas" ou, resumidamente, "Urnas com AMOR" (note-se como os panakas são sentimentais...). Do modo como são feitas, as eleições têm-se mostrado muito úteis para a estabilidade política do país, como compreender-se-á adiante.

Mesmo com a oposição proibida de se opor, sempre algum renegado suicida teima em desobedecer à lei. É então que se nota a indiscutível vantagem das urnas com acionamento por micro-ondas, criadas e utilizadas apenas na Panákia, sobre as chamadas urnas eletrônicas (urnas-e). Estas últimas, cujas insistentes tentativas para convencer outros países a usá-las têm fracassado, apresentam uma única vantagem para os governantes: a possibilidade de fraudar as eleições. Pois, mesmo com esta indiscutível utilidade, essencial para a manutenção do poder, a urna-e pode ser considerada um dispositivo infantil frente à Urna com AMOR.

### **URNA COM AMOR**

A urna com acionamento por micro-ondas é uma evolução natural da urna-e e foi inspirada na denominada cadeira elétrica, utilizada em certos países atrasados. A urna é montada dentro de um forno de micro-ondas, no qual cabe apenas uma pessoa por vez. Está programada de modo que, se o eleitor teimar em discordar (o que é um direito inalienável reconhecido pela democracia panakiana) e não votar no candidato único do partido único, o forno liga-se automaticamente, em potência máxima, assando instantaneamente e de forma indolor o eleitor recalcitrante. O governo livra-se, assim, de um voto errado e de um opositor mais errado ainda.

Esse procedimento (outra aplicação da solução "Opção Zero" - vide Texto Originário <http://www.panakia.com.br/entrev.html>) apresenta, como resultado marginal, o fato de o intransigente nunca mais contrariar a lei, opondo-se a ela. Uma vantagem adicional do sistema eleitoral panakiano, além da autoeliminação dos opositores, é a dispensa da contagem dos votos, pois sabe-se de antemão que serão eleitos apenas os candidatos do governo. Algumas poucas vezes a radiação eletromagnética do forno não foi suficiente para eliminar o desequilibrado opositor, provocando apenas sequelas perceptíveis, sendo a mais comum a inversão de suas preferências sexuais.

## **CONCORRÊNCIA**

Certos círculos da justiça eleitoral estão solicitando mais verba para aumentar a capacidade do forno de micro-ondas para três ou quatro pessoas, o que melhoraria bastante a eficiência e a rapidez das eleições e economizaria energia. A estabilidade política panakiana, motivo de inveja em um mundo tão conturbado, tem sido atribuída a esse inteligente sistema eleitoral. O MTSE - Moralizante Tribunal Supremo Executor está tentando vender, arrendar, emprestar ou alugar essas urnas 100% seguras (indiscutivelmente!), para várias nações do planeta. A propaganda tem sido feita utilizando a eloquente frase: "Urnas com microondas, a máquina que faz seu opositor sumir!". Por enquanto, para grande tristeza do Tribunal Executor, só um dos países vizinhos aceitou a oferta de empréstimo e já está ameaçando fazer concorrência, fabricando e vendendo as próprias urnas.

### **III) INSTITUIÇÕES PANAKIANAS**

#### **REGRA DO OURO**

Uma regra panakiana não escrita, mas conhecida por todos, antes mesmo de aprenderem a ler, como “O Admirável Princípio” ou “A Regra do Ouro”, é a seguinte: “Ou o governo adere à Oligarquia, ou a Oligarquia muda o governo”. Esta regra explica grande parte, se não a totalidade, do comportamento aparentemente inexplicável dos governos que se sucedem (salvo honrosas exceções, tanto de governos como de comportamentos). Explica também porque os governos mudam, mas a Oligarquia permanece.

#### **COMPETÊNCIA**

Durante o Terceiro Pulo para o Alto (vide [História da Panákia](#)) desenvolveu-se a Doutrina da Competência Específica (DCE), uma das mais importantes regras da administração panakiana. Ela estabelece que “Cada cargo deve ser preenchido com a pessoa mais apta em burlar as leis e regras estabelecidas, a vigilância das quais é atribuição do cargo em pauta”. Por exemplo, para o cargo de Presidente do Banco Central, quem melhor do que um especialista na especulação financeira? Ele sabe melhor do que ninguém como burlar as leis que tentam controlar a especulação; portanto sabe como descobrir e punir os especuladores (Proposta de Armigraf, financista). Também, quem melhor do que um chefe do tráfico de drogas para dirigir o setor da polícia encarregado do combate às drogas? Ele seria imbatível nessa posição! (Proposta de Garrôt, policial). Pode-se dizer que boa parte do atual sucesso da Panákia deve-se à aplicação dessa doutrina em todos os escalões do governo.

#### **INCOERÊNCIA**

Um marco relevante na história da Panákia foi a aprovação do Princípio da Incoerência Autoritária (PIA), de autoria do Príncipe Gê Nui, e de larga utilização tanto pelos governos contemporâneos como pelos antigos. Ele estabelece: "Todo homem tem o direito de ser incoerente" ou "Ninguém será punido pelo fato de ser incoerente" ou

ainda "Se o mundo muda, por que não eu?". Este princípio permite que os governantes mudem de opinião sempre que julgarem conveniente e, conforme uma interpretação liberal de seu enunciado, que eles punam aqueles que teimam em ser coerentes. Como generalização do princípio acima, estabeleceu-se em seguida o Princípio da Inconstância da Opinião (PIO), que tem justificado muitas das antes aparentes contradições dos governantes. Finalmente aceitou-se o fato de que a opinião das pessoas varia com o tempo, e muito; a rapidez e a intensidade dessa mudança dependem fortemente das vantagens delas advindas.

## **ADAPTAÇÃO E OBSTINAÇÃO**

De grande relevância política foi a criação simultânea do Princípio da Adaptação Camaleônica (PAC) e do seu oposto, o Princípio da Obstinação Categórica (POC). Segundo o primeiro, "A virtude maior dos governantes, ou candidatos, está em adaptar rapidamente seus discursos e convicções às opiniões da Oligarquia, e nas épocas de eleições, quando as há, à opinião majoritária e aos desejos da população". Já o segundo refere-se aos casos em que os modelos e teorias, concebidos e postos em prática, claramente deixam a desejar, mas é do interesse (ou da vaidade) dos governantes manter sua aplicação. Foi enunciado por Dael Phinikiss, o economista: "Se a realidade não se adapta ao meu modelo, mude-se a realidade; eu fico com meu modelo". Versões modificadas dos Princípios PAC/POC, como são conhecidos, também são empregadas: para o PAC, "Se os fatos exigirem, mude seus argumentos" e, para o POC, "Contra convicções ou interesses, não há fatos". Esses dois princípios, claramente contraditórios entre si, são utilizados de acordo com a conveniência do momento (alternada ou simultaneamente), e proporcionaram tanta flexibilidade operacional aos dirigentes, que a Panákia está orientando vários governos em sua aplicação. Eles servem inclusive para livrar os governantes da responsabilidade por quaisquer más consequências de suas decisões.

## **PERPLEXIDADE**

A aplicação balanceada dos Princípios PAC/POC, da Adaptação Camaleônica e da Obstinação Categórica, às vezes simultaneamente, outras alternadamente, deve sempre ter em mente o atendimento à Conclusão Universal Tática (CUT), segundo a qual, para confundir a

população, “Uma boa norma é agir causando perplexidade à direita e à esquerda”, com o Adendo de Tharsus Picnastídeo, o sociólogo: “Porém somente cause indignação em doses homeopáticas; do contrário, o que pode ser vantajoso a curto prazo, a longo prazo pode significar perda de (ou do) poder”. Na CUT também recomenda-se “Desvie a atenção dos governados, sempre que possível, dos assuntos relevantes; distraia-os com lemas e “slogans” plenos de bons propósitos, mesmo que vazios de realizações. Com os governados distraídos, os dirigentes poderão sossegadamente executar o que bem entenderem” (Anexo de Ulalá, político profissional) e “Os Poderes devem, esporadicamente, denunciar pequenos e médios escândalos em seus próprios quadros; enquanto a população indignar-se e preocupar-se com eles, os grandes escândalos estarão protegidos” (Anexo de Delta Pi, crítico maquiavélico).

## **PROMESSAS**

Tempos atrás, na Panákia havia concordância total quanto aos governantes e candidatos terem absoluta liberdade para fazer promessas viáveis ou, preferivelmente, não viáveis. Elas podiam, e deviam, ser enunciadas sem quaisquer restrições ou preocupações em cumpri-las. Concordava-se que “Malvisto é aquele que não faz promessas, não aquele que não as cumpre”. Explica-se: ao longo dos tempos sempre foi possível culpar o antecessor pela má situação e deixar o encargo do cumprimento das promessas para o sucessor; ou seja, se prometer é fácil, empurrar com a barriga é mais fácil ainda. O surpreendente é que a população aceitava passivamente tal comportamento, quando não o incentivava. Ao que tudo indica, era mais apreciado o fato de fazer promessas do que o seu cumprimento. Esta situação só foi corrigida durante o Terceiro Pulo para o Alto, com a aplicação do Lema Selassiê (vide Texto Originário e História da Panákia). Hoje o governo não promete nada, o que o desobriga do cumprimento das promessas que não fez.

## **CULTO CONTIDO**

Uma lei de grande impacto foi a que coibiu o culto da personalidade. Alguns governantes (diga-se, a maioria) têm a estranha crença de se julgarem o centro do mundo, escolhidos pelos deuses para decidir sobre a vida e a morte de seus governados. Ofuscados pelo próprio brilho, não dão a mínima importância para as opiniões e anseios daqueles que os

escolheram. Acreditam que suas decisões, sejam quais forem, são tão sábias que não admitem a mais leve contestação. Esta postura pode causar sérios danos às nações e aos seus habitantes, devendo ser refreada. Na Panákia, isto foi conseguido com o Código do Culto Contido (CCC), que diz: “Ao governante máximo, é proibido olhar para o próprio umbigo ou calçar saltos altos”. Além disso, os assessores desenvolveram um método infalível para quando os cansativos autoelogios do governante máximo saem do controle e começam a atrapalhar o funcionamento do governo: inventam uma viagem para ele...

## **LICITAÇÕES**

Há muita discussão sobre o tema, alguns condenando violentamente o que ocorre nas licitações governamentais (embora também suceda fora do governo), porém os participantes acham-no natural e tolerável. Enquanto se discute, os vendedores e compradores entendem-se, e eles, seus superiores, e outros interessados progridem visivelmente. Tal progresso, feito às custas, naturalmente, dos recursos da nação, mereceu até a elaboração de um teorema famoso, provado experimentalmente: “A probabilidade ( $p$ ) de venda de qualquer coisa (até da mãe) é função crescente de  $x$ , porcentagem acordada entre os partícipes; em casos mais extremos,  $p$ , em porcentagem, é aproximadamente igual a  $x$ ”.

## **PENAS COM CONHECIMENTO DE CAUSA (PCC)**

Uma questão sempre intrigou a todos: “Como é que os juízes determinam a pena (após a condenação pelo júri), em unidades de ‘anos de prisão’, sem ter uma ideia realista do que significa esta unidade? Por acaso eles já ficaram presos por esse tempo?”. Para buscar respostas, foi convocado o histórico Grande Simpósio da Experimentação Penal, o qual concluiu que o único modo legítimo de alguém aplicar uma pena de prisão é ter experimentado uma amostra da mesma (ou ao menos sua unidade) em si mesmo. Devido a isto, na Panákia, os juízes, ao serem nomeados, passam um ano na prisão em estágio probatório, nas mesmas condições que seus condenados enfrentarão (é claro que são recompensados com o adicional de periculosidade correspondente e seguro contra estupros). Pensou-se em estender a EP (Experimentação Penal) para a pena de morte e para a vacina “Choque anafilático” (vide Constituição), mas o bom senso prevaleceu e tal ideia foi abandonada.

(Nota: nos países onde há penas de aplicação de chibatadas ou congêneres, sugere-se a realização da EP). Por simples questão de coerência, os estudiosos da Panákia também recomendam que todos os padres, de todas as religiões, só possam aconselhar sobre casamentos se forem casados há mais de sete anos.

## **TODO O PODER ÀS MULHERES**

Os dirigentes da Panakia notaram que, paulatinamente, as mulheres estavam tomando conta do mundo: dando em cima dos homens, trabalhando fora e sustentando-se sozinhas, decidindo tudo, impondo-se por meio da chantagem sexual, já que elas, por razões puramente naturais, resistem mais à abstinência sexual (a natureza - leia-se DNA - fez o homem mais dependente do sexo, com a finalidade de otimizar a proliferação do próprio DNA; já a mulher, após a concepção, não colaboraria em nada em relação à propagação do DNA, podendo estar constantemente “com dores de cabeça” e se abster sem nenhum prejuízo para a citada proliferação - note-se que o grande número de piadas, nas quais as mulheres levam a efeito tal chantagem, é claro indicativo da ocorrência do fato). Cientistas homens opinaram que o progressivo avanço das mulheres deu-se quando elas aprenderam a usar todos os seus neurônios, que não eram abundantes mas estavam adormecidos; já as cientistas mulheres retrucaram que elas tinham menos neurônios, mas os usavam com o dobro da capacidade de processamento dos neurônios masculinos. A ser verdade tal assertiva, conjectura-se agora se o relógio do processador central feminino não trabalharia com frequência bem mais elevada; nesse caso, bastaria aos homens trocar o próprio relógio central.

Notando que as mulheres rapidamente inverteriam os papéis no comando da sociedade, os governantes da Panákia resolveram acelerar o processo (“Quando está difícil vencer, adira...”). Embora a maioria da população seja não religiosa, adotou-se a Doutrina Muçulmano-simétrica: cada mulher pode - e deve - ter quatro maridos. Isso contribui para manter a taxa de crescimento populacional igual a zero, justamente ao contrário do caso em que um homem pode ter quatro esposas. No momento, e para completar o processo, pesquisas genéticas estão sendo feitas para transferir aos homens o encargo da gestação. É consenso que, nesse caso, os homens adquiririam vários “direitos” femininos como, por exemplo, a tolerância que todos são obrigados a ter com elas quando estão com TPM - Tensão Pré Menstrual, mais conhecida por Tendência

Para Matar. Além, é claro, do direito exclusivo de ter a própria TPM, que passaria a se chamar Tirania Panakiana Masculina (para elas perceberem como costumam se comportar nessas horas), ou Ternura Panakiana Magnânima, designação claramente irônica.

## **HEPTÁLOGO**

Todos os habitantes da Panákia sabem de cor os Sete Mandamentos do bom cidadão:

1. Amarás o teu governo, independentemente de quaisquer queixas ou dissabores que tiveres em relação a ele.
2. Em qualquer situação adversa, de desgosto ou de contrariedade, ou mesmo que te cause sérios prejuízos, jamais difamarás o teu governo, mesmo sendo ele o causador de tais males.
3. Jamais esquecerás dos domingos e feriados; eles deverão ser aproveitados para te ocupares com horas extras em teu trabalho.
4. Honrarás teus governantes, venerando-os como se respeitam os benfeitores.
5. Jamais roubarás do teu governo, mas teu governo, com tua concordância, poderá furtar de ti o quanto puder.
6. Não desejarás os homens da próxima.
7. Não cobiçarás nada de teus governantes, nem bens, nem cargos, mas teus governantes poderão ambicionar os teus bens e os teus cargos, sem nenhuma mágoa de tua parte.

## **RELIGIÃO**

Os filósofos e cientistas sociais da Panákia nunca se conformaram com a grande intolerância existente entre os praticantes das diversas religiões (esta intolerância, maior até do que a intransigência dos religiosos em relação aos não religiosos, foi causa de guerras, massacres e sofrimentos inúmeros no mundo todo). Pelo cuidadoso estudo das religiões existentes no país, chegaram à conclusão de que os desentendimentos eram artificiais; quando havia motivos para choques, estes eram de ordem econômica ou ocasionados por disputas de poder ou de prestígio. Todas as religiões em estudo cultuavam um deus único (onipresente, com bondade e poder infinitos), possuíam códigos de conduta muito parecidos, pregavam a solidariedade e prometiam o paraíso para os bons



e castigo para os maus. Ou seja, sob o ponto de vista puramente religioso, havia mais convergências entre elas do que divergências, mais motivos para colaboração do que para antagonismos. Esta constatação levou o governo da Panákia a uma providência simples e eficiente, a qual eliminou totalmente os choques e desentendimentos por motivos de crença (ou de descrença): decretou a criação da Religião da Sacrossanta Unificação (RESU), baseada no muito que havia de comum entre todas as religiões existentes. Explicitou-se claramente que todos tinham a liberdade de ter ou não uma religião, e nenhuma das duas opções os fariam melhores ou piores cidadãos, mas se decidissem tê-la, a única disponível era a RESU. Os díizimos, naturalmente, ficariam para o governo.

## **DEMOGRAFIA E INTELIGÊNCIA**

A Panákia sempre foi extremamente preocupada com seu controle demográfico. Os nascimentos e mortes são rigorosamente equilibrados: são controlados por programas de computador, auxiliados pela Doutrina Muçulmano-simétrica, pela vacina "Choque anafilático" e pelo controle da produção agrícola (vide Texto [Originário](#)). É tamanha a preocupação em manter o número de habitantes constante (a população não pode crescer nem diminuir), que se sabe de um caso em que uma sentença de condenação à morte foi protelada durante horas, não se executando a sentença enquanto a população não apresentasse um saldo positivo entre o número de nascimentos e o de mortes.

Parte da explicação para tanto cuidado é a adoção pelos panakas do Princípio da Conservação da Inteligência, segundo o qual “O somatório da inteligência no mundo é constante, e a população está aumentando”. Adotou-se uma variação desse princípio, pois, sendo a Panákia uma nação superevoluída, seu somatório não pode ser influenciado pela ignorância do resto do mundo. Assim, o enunciado do princípio foi ligeiramente modificado para “O somatório da inteligência na Panákia está crescendo, mas tal fato só será proveitoso se não permitirmos que a população aumente”. (Observação: a diminuição da população também não é desejável, pois não interessa a nenhum governo que a população se torne muito inteligente).

## **UMA HISTORINHA ATUAL**

Há muitos anos, logo que foi construída a MSE (Magnífica Semiesfera Energética), a Panákia passou por grave crise que quase modificou todo seu futuro. Essa crise foi tão marcante que até recebeu um nome: Homicida Síndrome Unilateral e Bárbara (resumidamente HSUB ou vice-versa). Uma parcela do governo, o presidente incluído, achava que, agora que a Panákia estava protegida de qualquer retaliação, era natural que ela tomasse conta do mundo. Desse modo, alguns componentes belicosos do governo, o grupo dos Urubus Hegemônicos, ou “UrubusH” (carniceiros como os urubus), desenvolveram uma doutrina imperialista, a chamada Ideologia do Faroeste nas Relações Internacionais, Cultura da Morte ou Choque e Pavor. Diziam que “no mundo o único valor que conta é o poder militar”. (Pausa didática: Na lógica do faroeste, sempre tem razão integral aquele que mata ou imobiliza primeiro o adversário; considerações morais, éticas, legais, racionais e outros sentimentalismos são totalmente irrelevantes. Esta convicção provavelmente deriva dos duelos europeus do passado recente, quando se acreditava que o vencedor de um duelo estava seguramente com a razão. O derrotado era considerado automaticamente culpado na demanda e de mais algumas coisas, pois o Criador, que tudo determina, só poderia ter dado a vitória a quem estivesse com a razão).

“Já que a Panákia tem avançada tecnologia militar, diziam os belicistas, está protegida pela barreira energética, e o que vale é a força, por que não libertar o resto do mundo, levando a todos as delícias do modo de viver panakiano?” “Se atingimos tanto poder, só pode ser porque somos o povo eleito, escolhido para levar nossa democracia, nossa liberdade e nossos valores a todos os povos da terra, ou seja, para catequizá-los. Quem recusar a liberdade que oferecemos, evidentemente está em erro e não merece viver. Aos que reagirem e não forem mortos, proporcionaremos tratamento de choque: prisão em área inóspita, afastada, com incomunicabilidade total, tratamento brutal, sem direito a visitas ou advogado (para que advogado, se eles nem saberão do que estão sendo acusados ou porque estão sendo torturados?)”. E continuavam: “Alguns perguntarão os motivos que alegaremos para atacar sem sermos atacados. Quem tem a força não necessita de outras razões, porém, para demonstrar nossa benevolência (e, também, para disfarçar), inventaremos argumentos variados para cada país escolhido como alvo. Por exemplo, poderemos mentir, fraudar documentos, forjar testemunhos, fabricar relatórios falsos e acusá-los de terem armas

proibidas poderosas; se alegarem que nós também as temos, mais mortíferas, cruéis e em maior quantidade, responderemos que nós temos esse direito, pois somos o Bem, além de nossos argumentos terem maior poder de fogo. E se depois de nossa agressão não se encontrar nenhuma dessas armas? Ora, diremos que tudo teria sido apenas um lamentável engano; pediremos desculpas pelos mortos, queimados, mutilados, pelas doenças, pela destruição dos prédios e da infraestrutura, pelas famílias desfeitas. Afinal de contas, danos colaterais não são de nossa responsabilidade, e é por isso mesmo que os chamamos de danos colaterais. Ou então, mentiremos que as encontramos.”

O grupo adversário, o dos “Bem-te-vis” pacifistas, ficou logo desconfiado de que por trás do discurso libertário (e cínico) escondiam-se interesses menos nobres, como domínio e exploração dos recursos dos conquistados, luta por um poder sem controle, construção de um império. Especialmente porque os belicistas, incluído o presidente, eram ex-funcionários de firmas interessadas nas conquistas, e suas famílias detinham grande número de ações dessas firmas (armamentistas, de construção e de exploração de recursos energéticos). Além disso, nenhum dos belicosos cogitava enviar familiares ou amigos para morrer em combate, mas apenas os pobres e os antigos desempregados que agora estavam condenados a trabalhos forçados.

No histórico e penoso embate de anos que se seguiu, ganhou a razão, e os UrubusH foram vencidos, julgados por omissão de bens na declaração do imposto de renda e condenados a tomar duas doses da vacina “Choque anafilático” (vide Constituição). O presidente, por simples aplicação do Princípio da Complicação Mínima (vide Texto Originário), foi enviado para onde todos os malucos deveriam estar: no manicômio. Em seguida, foi promulgada a Lei da Responsabilidade pela Concórdia Universal, que diz: “Qualquer dirigente ou seus auxiliares, ao apresentarem sintomas paranoicos ou de agressividade inexplicável, anseios mórbidos de bombardear, queimar e mutilar pessoas, vontade de ver sangue humano, desejos de enviar jovens para morrer e assassinar, será imediatamente destituído de suas funções e internado em hospício apropriado.” A República da Panákia sugere que todos os países promulguem leis similares.

## **ORGANIZAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS (OAGS)**

Em vários países existem ONGs - Organizações Não Governamentais, que tratam dos mais diversos assuntos, às vezes criticando/fiscalizando os governos e outras vezes colaborando com os mesmos. Já os habitantes da Panákia, conhecidos por sua sinceridade, inovaram e revolucionaram os conceitos existentes: criaram as OAGs. Eles chegaram à conclusão de que, se é para colaborar com os governos, seria melhor criar OBs - Organizações de Benemerência. Para analisar, criticar e/ou fiscalizar os governos, é mais apropriado (e mais sincero) criar Organizações AntiGovernamentais, resumidamente OAGs. A OAG mais conhecida é a Associação Internacional em Defesa da Sociedade (mais conhecida por AIDS), cujo lema é: Humanismo, Iluminismo e Virtuosoismo (HIV). Tais siglas receberam algumas críticas, as quais foram consideradas irrelevantes. Estas organizações estão começando a incomodar os governantes, os quais têm ameaçado os oagueiros com a vacina “Choque anafilático” e com a urna com micro-ondas. Não há previsão de quando nem de como vai terminar este emocionante embate.

## **NOVO PARTIDO**

Mesmo nos países politicamente estáveis, nos quais governos bem intencionados zelam pela felicidade de seus habitantes, sempre houve e haverá descontentes, críticos, detratores e opositoristas de má índole, reunidos antigamente na categoria genérica de "subversivos" e hoje na de terroristas pertencentes ao "Eixo do Mal". Esses indivíduos, que parecem não ter nada melhor a fazer do que inventar teorias conspiratórias em tudo e em todos, têm o mau costume de se agruparem para exercer sua intriga. O passo seguinte é criarem ONGs (Organizações Não Governamentais), OAGs (Organizações AntiGovernamentais), Sindicatos, Partidos, Grupos Terroristas ou Associações Secretas (não necessariamente nessa ordem).

A Panákia, infelizmente, não constituiu exceção: há notícias de que um grupo de opositores acaba de criar clandestinamente o PAC - Partido Anarquista Colérico, cujo programa é desconhecido, mas fácil de imaginar. Sabe-se apenas que a discussão dos estatutos, como não poderia deixar de ser, provocou divergências homéricas e anárquicas.

Como bom agrupamento anarquista e prevendo que logo surgiria alguma dissidência, os fundadores deliberaram a criação simultânea da dissidência, o PAC do B, antes que alguém a fizesse.

## **ENSINAMENTOS**

As instituições de ensino panakianas estão sempre aperfeiçoando os processos de aprendizado. Todo ano são propostas medidas originais e criativas, as quais têm sido festejadas em todos os congressos em que foram apresentadas. Os efeitos dos quatro ensinamentos mais importantes do último decênio, só agora estão sendo percebidos. São um claro exemplo da prática mentalidade panakiana: Primeiro Ensino (proposto por Pitá Gorás, matemático panaka) - Todos os teoremas que não têm nome devem ser considerados como inexistentes, pois apenas esse fato já é um claro indício de sua desimportância, além de não poderem ser identificados com facilidade; Segundo Ensino - Todas as fórmulas com mais que três centímetros (em corpo 12) devem ser revogadas, pois foi experimentalmente provado o 7º Mandamento de Astrix III, orador (gago congênito): “Ja-jamais confie na ve-veracidade de uma fórmula com mais de te-três centímetros”; Terceiro Ensino (sugerido por Zéta, ex-aluno, desempregado) - Se o Sol estiver radiante, entre a piscina e a aula, prefira a piscina, pois o estudo não necessita do Sol; estude à noite...; Quarto Ensino (anônimo) - Não confie em Ensinos; quem os dá também tem seus interesses..

## **IV) COSTUMES, SOLUÇÕES E DESINVENÇÕES**

### **NOVOS TEMPOS**

A hora na Panákia possui 48 minutos; portanto o dia tem 30 horas. Só isto bastaria para fazer dos panakas um povo feliz, pois têm, diariamente, 6 horas a mais que o restante dos habitantes do planeta. Este tempo extra pode ser utilizado do modo que mais aprouver aos moradores desse avançado país, preferivelmente para trabalhar. Está em estudo a criação do "dia-novo", um dia de 48 horas de 60 minutos, obtido pela junção de dois dias comuns em um só dia. É importante frisar que a Panákia é um país adiantado no tempo, inclusive porque todos os relógios do país, por decreto, estão sempre adiantados em dez minutos.

## **TV 24 HORAS**

As crianças panakas, ao nascerem, recebem um chip televisivo, implantado diretamente na área visual do cérebro (nos lobos occipitais), com ligações à área auditiva (lobos temporais). Este chip, associado a uma mini-antena parabólica (do tamanho de uma moeda grande e implantada sobre o couro cabeludo), obriga a conexão à televisão o dia inteiro, como as crianças gostam... A mudança de estações (elas sintonizam estações do mundo todo) é feita por meio de uma prótese rotativa, implantada num dente molar e manipulada com a língua.

## **SOM E IMAGEM**

Ansiosamente aguardada pela juventude, está em fase experimental (testes finais) o implante do chip audiovisual regravável, com memória suficiente para a gravação de algumas dezenas de músicas e filmes. Este chip é implantado no cérebro, no mesmo local onde fica o chip televisivo; no futuro, após os mencionados testes, pensa-se em integrá-los em um só dispositivo. Ele permite ouvir e/ou ver as músicas e/ou as imagens desejadas, apagá-las e gravar as novidades. A ideia é, em futuro próximo, implantar o dispositivo integrado logo após o nascimento das crianças, e a gravação de músicas e/ou imagens poderá ser feita injetando-se o sinal pela antena parabólica implantada sobre o couro cabeludo.

## **ANIMAIS**

Uma diversão muito apreciada pelas crianças panakas é o passeio ao Grande Zoo. Na Panákia há vários zoológicos, mas dois destacam-se entre eles, sendo visitados diariamente por milhares de pessoas. São o Pequeno Zoo e o Grande Zoo. No primeiro estão preservados os remanescentes vivos da antiga classe média panaka – e como sobraram poucos espécimes, daí a designação. Conta-se que, há algum tempo, o país possuía uma classe média numerosa; esta classe era quem pagava a maior parcela dos tributos existentes. Por isso mesmo, quando o governo aumentou seguidas vezes a carga tributária, a classe média sentiu que seu fim estava decretado, e que isso era uma simples questão de tempo. Com efeito, em poucos anos e com exceção de alguns remanescentes, seus componentes migraram para a classe pobre ou morreram de desgosto.

O Grande Zoo é o outro nome pelo qual é conhecido o Mundo Exterior ou Mundo Atrasado. É constituído por todas as outras nações da Terra – excluindo-se a Panákia (os próprios países vizinhos dela são designados por Países Rude, Bárbaro e Inculto – denominação panakiana). O citado passeio, apreciado pelas crianças, é a excursão à fronteira do país; trafegando-se pela pista exterior do Magnífico Grande Anel Rodoviário, o qual se encontra dentro do território panakiano, protegido pela barreira energética, pode-se apreciar como vivem os seres selvagens que não têm a sorte de viver na Panákia, e seus costumes primitivos (é verdade que se veem apenas os habitantes dos países limítrofes, mas se sabe que o resto do mundo encontra-se no mesmo e desolador estado). Desse modo os pais panakas dão uma aula viva aos filhos, despertando neles o justificado orgulho pelo privilégio de terem nascido em tão maravilhoso país.

## **FOME NULA**

Há quase meio século o problema da fome foi resolvido: hoje ninguém sente fome na Panákia. Após decênios de pesquisa, os cientistas panakas desenvolveram a pílula chamada "Fome Nula", também conhecida em certos círculos por "Fome Zero". Esta pílula, à base de ervas medicinais transgênicas, tem a propriedade de anular completamente a fome, mesmo que não se coma nada. Foi ela que permitiu minimizar a produção agrícola, ensinando-se o povo a não comer. O próximo passo será dispensar a pílula, pela inserção genética nos habitantes de um gene que propiciará a produção, pelo próprio organismo, dos componentes da mesma. O governo preocupa-se bastante com a obesidade de seus cidadãos. Por isso, não admite que eles sintam fome, pois quem está faminto tem a tendência de comer muito e engordar.

## **SIGNOS**

O horóscopo panakiano é muito mais útil do que o do resto do planeta. No horóscopo comum, as pessoas creem que os signos determinam o caráter dos homens. Alguns estudiosos sugerem que os fatos ocorrem ao contrário (quando ocorrem): de tanto uma pessoa do signo Leão ouvir falar que seu signo está correlacionado com temperamento belicoso, ela se torna belicosa; de tanto ouvir falar que o signo Balança tem a ver com amor às artes, as pessoas deste signo dedicam-se às artes. Assim,

reconhecendo cientificamente o citado mecanismo psicológico de influência, os signos da Panákia são usados para prever, com boa chance de sucesso, as tendências pessoais. Os doze signos são: Terra, Carne, Linguíça; Água, Leite, Queijo; Fogo, Brasa, Carvão; Ar, Fumaça, Poeira (os quatro elementos e seus derivados). Desse modo, pessoas do signo Brasa têm grande probabilidade de se tornarem churrasqueiros, uma pessoa do signo Água tem grande chance de sair à noite, entre as 3 e 5 horas, durante as fortes chuvas, e uma pessoa do signo Leite tem grande chance de ser criador de vacas. Constataram-se vários casos de pessoas do signo Fogo que se tornaram incendiárias. Com a repetição de casos desse tipo, no Primeiro CPMF - Congresso sobre os Paranoicos com Mania pelo Fogo, foi proposta, e está em estudo, a substituição dos signos perigosos por outros mais inocentes (uma legítima solução panakiana). Com esse horóscopo, a determinação das compatibilidades pessoais (ou incompatibilidades) torna-se óbvia; por exemplo, são compatíveis as duplas: Carne/Linguíça, Leite/Queijo, Terra/Poeira, Água/Leite, e não o são: Fogo/Água, Brasa/Ar, Leite/Linguíça. Casamentos que obedeceram às compatibilidades têm durado, enquanto os outros quase sempre terminam em divórcio, especialmente quando a incompatibilidade dos signos se dá entre genro e sogra.

## **BANCOS**

Os dirigentes panakas ficaram surpresos ao constatar que os bancos geralmente não aceitavam cheques de outros bancos; concluíram que bancos não aceitam cheques! Tal incoerência levou à seguinte dúvida: se os próprios bancos, que inventaram os cheques e vivem, em boa parte, em função deles, não os recebem, por que o comércio ou as pessoas físicas deveriam aceitá-los? Notando isto, a Panákia aplicou o Princípio da Complicação Mínima e resolveu a incoerência: desinventou os cheques! E, conseqüentemente, desinventou os bancos. Os banqueiros, desempregados, foram presos e condenados a trabalhos forçados. Dizem que, no momento, o governo está estudando uma oferta feita por eles para comprar a prisão onde estão recolhidos.

## **DESINFORMÁTICA**

Há um projeto tendente a desinventar os computadores, pois eles têm causado para a humanidade mais malefícios do que benefícios. Enquanto



não são desinventados, aplica-se, por lei, o Princípio Orgânico da Desinformática (PODE), que reza: "Jamais utilize computadores se puder fazer à mão". Já o Princípio da Independência dos Computadores (PICO) diz: "Para ter direito de usar um computador, deve-se demonstrar que, em princípio, saber-se-ia fazer à mão aquilo que se pretende fazer no mesmo". A aplicação concomitante dos dois princípios tem levado a civilização panakiana a paulatinamente se ver livre da verdadeira escravidão que o uso indiscriminado dos computadores tem acarretado à humanidade. Outra versão do Princípio Orgânico da Desinformática é: "Se tiver pressa, não utilize computadores".

## **VIVER CANSA**

Ao completar a maioridade, implanta-se no jovem um aparelhinho com bateria recarregada automaticamente pelo calor humano. Este aparelho, denominado FUI, de Finalizador Universal para os Impacientes, permite ao seu portador, por meio de um botão externo implantado no umbigo, dar-se potente descarga elétrica no coração, paralisando-o instantaneamente quando a pessoa, já idosa e cansada da vida, desejar despedir-se dela. Quando alguém usa o FUI, normalmente pronuncia o nome do aparelho ao comprimir o botão, possivelmente em homenagem ao mesmo. Para não se correr o risco de outros apertarem o botão umbilical, culposa ou dolosamente, o FUI contém um segredo de seis algarismos que só a própria pessoa conhece, semelhante ao usado nas pastas executivas, e acessível externamente (o usuário especifica onde quer implantá-lo). A ideia de adotar o número do telefone da pessoa como o citado segredo não vingou, por razões óbvias. Também, quem esquecer o segredo estará condenado a falecer de velhice.

## **BACTÉRIO-DEPENDÊNCIA**

Os cientistas panakas não descansaram enquanto não conseguiram eliminar um grave problema que aflige o resto do planeta: as bactérias causadoras das cáries e toda a indústria que se formou alimentada por elas (cáries e bactérias). As pessoas mais idosas lembram que, devido a esta associação com as bactérias, os dentistas, médicos e congêneres, com exceção de algumas especialidades, eram classificadas no passado como "classe bacterio-dependente". As ações tendentes a atenuar, ou simplesmente adiar, os trágicos e dolorosos efeitos dessas bactérias nos

dentes das vítimas são claramente paliativas (alguns diriam, palitativas), consumindo consideráveis recursos e deixando os problemas para o futuro, cada vez mais graves, caros e dolorosos para serem tratados (ou seja, novamente postergados...).

Pois hoje, as crianças, ao nascerem, têm implantado no fundo da garganta um eficiente mini-triturador, verdadeira joia desenvolvida pelo odontólogo Hom Xim Bim inteiramente na Panákia. Ele é movido pela mesma bateria, carregada pelo calor humano, utilizada no FUI (aparelho que paralisa o coração quando o indivíduo se cansou da vida). Os gérmes dentários dos recém-nascidos (as sementes de seus futuros dentes) são tornados estéreis por aplicação de ultrassom energético e em seu lugar é implantada uma prótese fixa especial com 28 dentes, que cresce junto com o indivíduo. Evidentemente, o material dessa prótese, leve e durável, é resistente a qualquer tipo de bactéria ou a alimentos normais – e até a muitos anormais. Tanto a estética como o sentido do paladar são preservados integralmente (dizem, inclusive, que melhorados). Como resultado, nos dicionários panakianos não existe mais a palavra “cárie”, nem expressões como “aumento da coroa clínica”. Os dentistas bacterio-dependentes foram reciclados: hoje trabalham nos implantes e na limpeza e polimento periódicos das próteses.

## **FESTAS NACIONAIS**

A Panákia comemora oficialmente apenas a data de sua fundação, pois não possui "Dia da Independência", nem "da Proclamação da República". Assim, além do "Dia da Fundação" criaram-se mais três dias de festas, quando se promovem as três COPAS - Corridas Panakianas. Estas quatro festas são comemoradas no fim de cada trimestre e nesses dias as fronteiras são abertas aos visitantes que ocorrem de todo o mundo, pois a Panákia vive, então, um verdadeiro carnaval.

A corrida de carros é o esporte mais apreciado no país, o que demonstra o efeito do meio no condicionamento dos gostos das pessoas. Com efeito, os três magníficos anéis rodoviários prestam-se admiravelmente para disputas automobilistas. Nos três primeiros trimestres acontecem as corridas no Grande, no Médio e no Pequeno Anéis, nesta ordem. Há grande perigo quando a corrida se dá no Pequeno Anel, devido ao menor raio da pista: na última disputa, um corredor não

soube controlar sua altíssima velocidade (os carros de corrida utilizam turbinas de aviões de grande porte) e saiu voando da pista, sumindo no horizonte... Nunca mais foi encontrado; dizem que ele entrou em órbita da Terra.

O "Dia da Fundação" é ansiosamente aguardado por todos, pois nesse dia o governo devolve um pouco do muito que tira dos cidadãos nos outros 364 dias. Nesse dia tudo é de graça, inclusive as ações de empresas governamentais, ações essas que são distribuídas para a população. Elas não valem grande coisa, mas dão direito a descontos em mercadorias com datas vencidas. Daí que muitos conhecem o Dia da Fundação pelo nome de "Dia das Ações de Graça".

## **ADVOGADOS**

Um país com tal profusão de leis, princípios e decretos não poderia deixar de ser o paraíso dos advogados. Como estes, por dever profissional (e também para sobreviver) estavam incentivando as demandas, especialmente contra o governo, e estas estavam crescendo em um ritmo assustador, aplicou-se o Princípio da Complicação Mínima (vide Texto Originário): decretou-se que todos os advogados, daquele instante em diante, pertenceriam aos quadros da ASPA - Advogados Subalternos da Panáquia, sendo considerados funcionários públicos e proibidos de advogar para outrem. Daí para a frente, quase que por milagre, o número de demandas contra o governo caiu exatamente a zero!

## **ECONOMISTAS**

Na Panáquia não há economistas. Talvez seja este o segredo de essa nação ter sido tão bem sucedida e de todos os seus habitantes conviverem de maneira tão harmoniosa. Na Bíblia panakiana, conta-se que, após o mundo ter sido criado, como tudo estivesse excessivamente calmo, o Criador decidiu inventar os economistas (comentam que nem ele sabia a encrenca em que estava se metendo). Os advogados foram criados logo depois, com a esperança (vã) de colaborarem na redução do caos em que o mundo mergulhara - e do qual nunca mais sairia. No momento, vários

países imersos em crises crônicas, estão solicitando encarecidamente à Panákia que os oriente na maneira mais rápida de se livrarem de seus economistas.

## **CURA**

O problema do uso de drogas foi resolvido da maneira mais simples possível, embora radical, por aplicação da solução “Opção Zero” do Princípio da Complicação Mínima (vide Texto Originário). Um governante um tanto autoritário concordou com a liberação completa de todas as drogas; os viciados não entenderam tanta bondade, mas caíram na armadilha. Aos vários tipos de drogas (inaladas, ingeridas, fumadas, injetadas ou bebidas) adicionou-se, divulgando-se por todos os meios de comunicação, o coquetel “Satanás está te chamando”, uma mistura de substâncias que produzem gás cianídrico quando aquecidas, um tanto de neurotoxina butílica e uma quantidade limitada de esporos de antraz. Como resultado, não há mais dependentes de drogas na Panákia: ou se curaram ou se foram. O governante justificou-se dizendo: “Aos que querem se matar, vamos lhes dar uma ajudinha...”

## **SPAM**

Um grave inconveniente das comunicações pela Internet é o envio de mensagens de propaganda não solicitadas e, na sua grande maioria, indesejadas (o chamado spam). Elas entopem as caixas postais e consomem tempo para identificá-las e apagá-las. Filtrá-las tem suas inconveniências, pois isso pode bloquear outras correspondências. Esse problema também infernizou os internautas panakas até pouco tempo atrás. Um decreto e uma simples providência acabaram com o problema. Primeiramente, decretou-se, sob pena de prescrição da vacina “Choque anafilático”, que todos os spams trouxessem, no “Assunto”, como primeira palavra, o vocábulo SPAM. Na sequência, foi fornecido aos internautas um programa que, ao receber o spam envia, ao remetente do mesmo, um vírus mortal, mutante, supersofisticado, impossível de detectar em pouco tempo. Este vírus, ao apagar todos os programas dos computadores remetentes, causou tantos danos que a única alternativa foi desistirem de enviar correspondências indesejadas. Para não causar prejuízos a outros, foi escolhido um tipo de vírus que se autodestrói após o estrago programado.

## **FUMO**

O vício do tabaco foi, recentemente, abolido na Panáquia. Seus especialistas, porém, recomendam para outros países o meio utilizado até há pouco tempo para inibir os fumantes: quando estes insistiam em atingir os semelhantes com baforadas de fumaça malcheirosa, todos estavam legalmente autorizados, em legítima defesa, a dirigir um jato de "spray" de puro oxigênio diretamente sobre o viciado. Os mais radicais borrifavam inseticidas anti-baratas, mas constatou-se que o maior veneno para os fumantes, e o que mais os incomodava, era o oxigênio puro. Nessa época, "minisprays" de oxigênio eram encontrados facilmente em qualquer loja.

## **MINISTROS TRANSGÊNICOS**

Atualmente a Panáquia é um país livre de transgênicos. Esta situação resultou de um grande projeto experimental realizado no passado, o Projeto Cobaia Amiga. Em uma área completamente isolada, atendendo aos reclamos da população, que não queria servir de objeto para experiências de uma multinacional interessada em receber royalties, plantou-se a leguminosa SJ666. Essa leguminosa transgênica fora obtida por inserção de um gene específico, o MONS666, na SJ original. Ela era resistente ao agrotóxico GLIF666, usado para eliminar as ervas daninhas da plantação e comercializado pela própria multinacional. Alguns ministérios não viam com bons olhos a venda casada dos dois produtos (agrotóxico e sementes transgênicas) e rejeitavam a experiência, mas componentes mais belicosos do governo insistiram em realizá-la (possivelmente conjecturavam usar as sementes como arma biológica...).

Na área isolada plantou-se a leguminosa transgênica, e cobaias humanas mudaram-se para lá, sendo alimentadas com as colheitas durante três gerações. O resultado foi surpreendente: as cobaias tornaram-se dóceis aos seus governantes, agressivas em relação aos forasteiros e aos países estrangeiros e, a seguir, estéreis como as sementes colhidas. Mais surpreendente ainda foi o resultado a que chegou a comissão de inquérito então formada. Explicaram eles que, realmente, o transgênico resiste bem ao agrotóxico, mas as cobaias não; para ser imune, o ser humano também teria que ser transgênico. Propuseram, então, enviar

algumas cobaias à multinacional, para que inserisse nelas o mesmo gene que tornou a SJ666 transgênico, o que não foi aceito pela maior parte do governo (51%). Se o resultado fosse favorável, poder-se-ia inserir o gene em toda a população. Por enquanto, o pedido foi negado, mas todos sabem que na Panáquia a opinião dos governantes varia com o tempo, e muito. A oposição declarou que até poderia concordar com a realização da experiência, desde que os dirigentes dessem o exemplo, entregando à multinacional as autoridades governamentais favoráveis aos transgênicos.

## **V) PESQUISAS AVANÇADAS E SOLUÇÕES IDEM**

Vários projetos e pesquisas sobre ideias originais estão no momento em desenvolvimento, algumas para aplicação imediata, outras para aplicação futura e inúmeras para serem vendidas ao resto do mundo, como contribuição panakiana para o progresso universal e reforço do orçamento nacional. Algumas dessas pesquisas são:

### **OLFATO E PALADAR REVISITADOS**

Aprende-se desde cedo que os seres humanos possuem cinco sentidos (ao que se saiba, tentativas para criar outros têm fracassado - ao menos na Panáquia): audição, visão, paladar, olfato e tato (os sentidos do equilíbrio e muscular, raramente citados, não serão considerados neste texto). O surpreendente, entretanto, é a disparidade com que eles têm sido explorados artística e comercialmente. Senão, vejamos: para o estímulo e satisfação dos dois primeiros sentidos desenvolveram-se os instrumentos e equipamentos musicais, as gravações, as pinturas e esculturas, os espetáculos teatrais, os filmes e vídeos (e os livros, também classificados como obras visuais) etc.. A indústria que se montou em torno deles é fabulosa e emprega milhões de indivíduos. Compositores, intérpretes, pintores, escultores e diretores de cinema ficaram famosos e são conhecidos por séculos, tendo produzido desde obras mais simples como canções, curtas-metragens e quadros infantis, até sinfonias, concertos, filmes, pinturas e esculturas que são verdadeiras obras-primas. Já em relação ao sentido do paladar, as explorações feitas são, claramente, rudimentares. Apesar do requinte das cozinhas chinesa, japonesa, francesa e de alguns outros povos, dos festivais gastronômicos e das

reuniões dos degustadores de vinho, todas verdadeiras manifestações artísticas, nada existe que se compare ao que foi acima descrito a respeito da audição e visão. Não conhecemos compositores famosos, como os de músicas, que tenham criado “sinfonias” de gostos, nem intérpretes de suas obras; não vamos ao teatro para “assistir” às obras deles, nem suas composições são conhecidas e divulgadas durante séculos. Algo semelhante acontece com o sentido do olfato, apesar da importante indústria dos perfumes: não conhecemos nenhum grande compositor que tenha criado “canções” ou “sinfonias” de cheiros e que as tenha registrado; tampouco vamos ao teatro “assistir” à apresentação de uma dessas obras. O sentido do tato, a menos de alguns empregos prazerosos, é menos explorado ainda; relativamente à exploração do tato, não se pode esquecer o trabalho manual com argila, o arranjo manual de flores, o plantio de mudas, o ato de tocar instrumentos, o desfiar de rosários etc..

Pois na Panáquia, a menos do último citado, todos os outros sentidos foram explorados com grande intensidade. Saboreia-se (ou aspira-se) normalmente nos teatros as grandes obras gustativas (ou olfativas) de compositores famosos, eruditos ou populares; nessas obras, faz-se largo emprego de acordes, escalas e arpejos, de gostos e de cheiros, e lindas melodias, também de gostos e de cheiros, ficaram populares e são repetidas por todos. Em um acorde de gostos, seus diferentes tipos (doce, salgado, azedo, amargo, acrescentando-se o adstringente) são combinados, cada um com um peso diferente, pesos estes especificados pelo compositor. O interessante é que naturalmente ocorreram associações entre os diversos sentidos para fim de sua exploração artística: do mesmo modo que temos obras audiovisuais, além das apenas auditivas e das visuais puras, também surgiram obras olfatogustativas, olfato-audiovisuais, olfato-audiogustativas e outras combinações interessantes. Aparelhos eletrônicos que produzem músicas olfativas ou gustativas estão presentes em todas as casas.

Acrescente-se que o sentido do tato não foi esquecido. Agora que os problemas relativos aos outros sentidos foram resolvidos, pesquisas estão sendo reorientadas, esperando-se resultados para breve. Sabe-se apenas que os pesquisadores - todos homens - escolheram como ponto de partida, inteligentemente, o estudo das zonas erógenas dos mamíferos e, sobretudo, das mamíferas.

## O FUTURO DA MEDICINA

A Panáquia também sofreu os efeitos da crescente especialização da Medicina, estando hoje em estágio ainda não alcançado pelos outros países da Terra. A especialização chegou a ponto de atualmente existirem médicos que só entendem, tratam e operam os dedos polegares dos pés, outros que só entendem dos cotovelos, ou do testículo esquerdo, ou dos fêmures, ou do canal urinário e assim por diante. Por um lado, isto favorece o conhecimento que se obtém sobre o objeto da especialização, mas por outro, dificulta as consultas e tratamento daqueles que apresentam vários problemas simultaneamente. É comum panakas necessitarem da assistência de 14 ou 15 médicos de diferentes especialidades. Para integrar tantos médicos, existe o chamado MICO - Médico Integrador das Categorias Orgânicas, que entende do funcionamento do organismo como um sistema integrado, mas não dos seus componentes (os órgãos e outros subsistemas). Os que se ocupam só das partes que formam o "sistema humano" são os MEX - Médico Especialista no órgão, subsistema ou moléstia X. Entre eles temos: o MEU - Médico Especialista no Útero, o METE - Médico Especialista no Testículo Esquerdo, o MEGA - Médico Especialista em Gastrite, o MECOTE - Médico Especialista no Cotovelo Esquerdo, o MERD - Médico Especialista no Rim Direito, o MECU - Médico Especialista no Canal Urinário etc. etc..

Em virtude dessa grande especialização e do notável avanço da técnica dos transplantes, já há laboratórios operando em uma modalidade de tratamento oferecida pela OUROS (Oficina Unificada Reparadora de Órgãos e Subsistemas). Estes laboratórios extraem, no próprio domicílio do paciente, o órgão enfermo, colocam um provisório, e levam o defeituoso para a OUROS. Lá ele é examinado, diagnostica-se a deficiência e o órgão é reparado e extensivamente testado pelos respectivos especialistas. A seguir, a OUROS retorna à casa do doente, repõe o órgão reconicionado e atesta o seu bom funcionamento (recondicionamentos de cérebros têm sido evitados, pois houve casos em que o paciente não quis de volta o próprio cérebro). Pelas Normas Panakianas, a Oficina deve dar ao paciente uma garantia mínima de um ano. Se, dentro desse prazo, o órgão reparado apresentar qualquer defeito, que não seja devido a mau uso ou a algum acontecimento fortuito, ela deve trocá-lo por um novo, sem ônus para o cliente. Felizes dos panakas



por disporem de uma medicina avançada e com tal grau de especialização, a qual permite que os pacientes continuem com sua vida normal enquanto seus órgãos são reparados. Pensa-se em, futuramente, efetuar revisões periódicas nas pessoas a cada 3.000 quilômetros andados. Um sério problema a ser resolvido é a distração que tem levado à constante troca de um órgão por outro de tipo diferente; conta-se um caso em que cordas vocais femininas foram implantadas no local de um cotovelo, tornando-o falante. Deste fato surgiu a expressão "falar pelos cotovelos".

## **AS PÁGINAS PRETAS**

O projeto mais transcendental desenvolvido pelos cientistas panakas foi o que originou a criação das Páginas Pretas, desenvolvimento há muito solicitado pela população. Ele partiu da constatação científica de que todo corpo vivo emite radiações eletromagnéticas e x-éticas, onde x, incógnita, simboliza o fato de que as radiações são detectáveis, mas não se sabe sua origem nem como produzi-las. Com efeito, se “organismos não vivos”, como estrelas, materiais radioativos e fios percorridos por correntes elétricas emitem radiações, por que um organismo vivo não o faria? A partir da Conjectura de Extra-Damus, constatou-se que essas radiações permaneciam no espaço físico por séculos, do mesmo modo que a “radiação de fundo” ainda está presente no Universo, sendo um eco de sua criação ocorrida há bilhões de anos. Verificações posteriores demonstraram que essas radiações não decaíam com o tempo, como previsto nos desenvolvimentos teóricos (talvez por ação da misteriosa radiação x-ética), transformando-se, auto-organizando-se e atuando como uma aparente forma de inteligência. Este fato não chegou a causar espanto entre os especialistas em Informática da área da Inteligência Artificial, pois programas de computador que simulam a inteligência humana existem há dezenas de anos. Certos programas, inclusive, dialogam com tal habilidade com pessoas, que estas têm dificuldade para descobrir se o interlocutor é um ser humano ou uma máquina.

O desenvolvimento de um dispositivo bioeletrônicomolecular para transformar as radiações em voz consumiram vários decênios de pesquisa. Houve grande surpresa quando se descobriu que era possível sintonizar individualmente as radiações próprias de cada um e interagir com elas como se fosse em uma conversa habitual, em uma aparente

comunicação “post mortem”. Neste ponto, cabe uma palavra de cautela: os cientistas nunca afirmaram (alguns apenas conjecturaram, pois nunca houve evidências experimentais) que nestas conversas estava-se falando com os falecidos; o correto seria supor que se estava comunicando com as radiações individuais produzidas por eles quando vivos, e que tudo funcionava como se essas radiações fossem manipuladas por programas de computador inteligentes. Mas o compreensível desejo de conversar com seus entes queridos fez com que as pessoas acreditassem firmemente naquilo que desejavam fosse verdadeiro (nota-se que entre a crença e o fato, os seres humanos muitas vezes se decidem pelas crenças, pois a versão, quando simpática, normalmente é considerada mais verossímil do que o próprio fato). Daí, para criar clandestinamente um catálogo com o código de acesso a cada radiação, foi um passo; este catálogo, em tudo semelhante aos catálogos telefônicos habituais, ficou conhecido por “Páginas Pretas”, e hoje ocupa nas estantes um lugar tão importante quanto o catálogo comercial das “Páginas Amarelas”. Um conhecido pensador comentou, quando o sucesso da comunicação foi conhecido: “O inventor Graham Bell desejava que todo ser humano, ao nascer, recebesse um número telefônico e o respectivo aparelho. Se durante alguns dias discássemos seu número e não fôssemos atendidos, isso indicaria que ele, com grande probabilidade, havia falecido. Nossos cientistas generalizaram a ideia de Graham Bell: nem depois de morto ele pode deixar de atender, nem que seja virtualmente”.

## **HORÁRIO DESLOCADO**

O Segundo Tele-setor de Relações Exteriores da Panáquia (STREP) vem enfrentando um sério problema de horário com seus funcionários. Este problema já envolveu o DRT - Departamento de Relações Trabalhistas, o DCT - Departamento de Controle do Tempo, o INSS – Instituto Nacional dos Serviços Secretos, juristas, advogados, médicos etc., ameaçando alastrar-se. Trata-se do seguinte: o STREP trabalha em paralelo e em tempo real com o Ministério das Relações Exteriores da República Frígida, um país frio (famoso por suas mulheres quentes), aliado e irmão, pelas afinidades com a Panáquia, embora mais atrasado. Neste trabalho em paralelo, de suma importância para o comércio entre os dois países, efetua-se o compartilhamento de informações relevantes e que podem perder o valor após algumas horas; está fora de cogitação

alterar o modo como vem sendo feita tal colaboração paralela. Acontece que o horário de trabalho na Frígida é das 15 às 20 horas e ela se encontra a oeste da Panákia, com horário adiantado de 8 horas. (Observação: enquanto não se convence os países atrasados a adotarem o inteligente horário panakiano de 30 horas diárias, nas relações exteriores é utilizado o horário universal de 24 horas por dia; assim, os horários acima são os universais). Portanto, ao horário da Frígida das 15 às 20 horas, corresponde o horário das 23 às 4 horas da manhã na Panákia. Este horário, além de seus inconvenientes trabalhistas, é inadequado para a saída dos funcionários, pois é quando ocorrem as fortes chuvas noturnas nas cidades e só se pode andar de barco. Reuniões, greves e debates, além do mal-estar, o estresse e alguns afogamentos sem cobertura pelo seguro, têm infernizado a vida das comissões organizadas para resolver o problema.

Como nenhuma solução foi encontrada, apelou-se para a Academia de Ciências Panakiana, a qual, após apurados estudos e reuniões com os envolvidos, inclusive da Frígida, e com o pessoal do Ministério da Economia, chegou à conclusão da inexistência de alguma solução trivial. A única solução possível, e que mudaria o horário dos funcionários panakas para o período das 7 às 12 horas, seria inverter a rotação da Terra, pois aí a Frígida ficaria 8 horas atrasada em relação à Panákia. Como todos concordaram com o novo horário sugerido, está-se estudando agora a possibilidade de efetuar a inversão da rotação.

## **O MEGA-GENÉRICO**

O desenvolvimento dos genéricos panakianos foi um grande passo na racionalização e barateamento dos medicamentos. O passo seguinte, visando a uma maior simplificação, está ocorrendo em duas etapas: primeiramente, os genéricos quimicamente semelhantes estão sendo agrupados em várias classes, em número previsto de cerca de 51, estudando-se em seguida como sintetizar um só Super-Genérico (SG) para cada classe, com efeito igual ao somatório dos efeitos de todos os componentes da classe. Desse modo, 51 super-genéricos substituiriam todos os outros remédios existentes. O próximo e ambicioso passo, por enquanto um sonho panakiano, será pesquisar a possibilidade de reduzir os 51 SGs a apenas alguns e, se possível, a um só, em atenção à Lei da Unicidade (vide Texto Originário). Este medicamento, síntese de todos os

outros, receberia a denominação de “A Droga Universal” ou “Mega-Genérico”, e poderia ser receitado, sem nenhuma contraindicação, para todas as enfermidades conhecidas (e algumas desconhecidas...). Como único efeito colateral, registramos que as consultas médicas para a prescrição de remédios, não serão mais necessárias.

## **ALIMENTAÇÃO PELO CHEIRO**

Esta pesquisa, ainda em seu início, procura inserir nutrientes em gases de odor neutro, tornados artificialmente agradáveis, de modo que as pessoas, por simples aspiração de fragrâncias, não só se sintam alimentadas como efetivamente o estejam. Já se conseguiu a obtenção do gás transportador e a inclusão nele de carboidratos e de sais minerais. A maior dificuldade, a introdução de proteínas, deverá ser conseguida em prazo não inferior a dez anos. As indústrias estão pesquisando formas de embalar os gases de modo concentrado; no momento a forma de “spray” é a mais promissora, já tendo sido desenvolvidos vários odores, tais como o de churrasco de cabrito, o de cuscús, o de bacalhau a Gomes de Sá, o de suschi, o de sopa de cebolas etc.. As moças têm procurado criar cheiros agradáveis de sobremesas, sendo hoje comum entre elas a expressão “agarre seu homem pelo nariz”.

## **PLASTIFICAÇÃO BIOLÓGICA**

Com o advento de graves epidemias, algumas bacterianas e outras virais, desenvolveram-se alguns ambientes esterilizados e completamente isolados, onde os doentes eram deixados. Daí derivou a ideia de envolver diretamente o próprio doente por uma fina camada de plástico especial, que permitiria a respiração da pele, mas não a passagem dos micro-organismos deletérios; inclusive a respiração e a alimentação seriam filtradas e esterilizadas. Tal projeto teve continuidade e no momento a plastificação está sendo testada em cobaias humanas, com aparente sucesso, exceto alguns óbitos de somenos importância. Um efeito colateral negativo foi a queda do valor das ações das indústrias de preservativos, as quais estão temerosas que essa moda pegue...

## **TAMPÃO DO OUVIDO MÓVEL (TOM)**

Um fato que sempre revoltou os músicos de ouvido apurado e intrigou os cientistas foi a disparidade entre as defesas que o sentido da visão possui contra agressões visuais, e a ausência de defesas eficientes contra agressões sonoras, muito mais abundantes. Em inúmeros países, o ruído provocado, especialmente ruídos musicais de péssimo gosto e em ambientes fechados, constitui uma verdadeira agressão contra cidadãos indefesos e indignados. Os olhos possuem duas defesas importantes (a pupila reage à luz intensa estreitando-se, e as pálpebras podem fechar-se automaticamente ou sob o comando da pessoa), enquanto que o ouvido não tem nenhuma defesa semelhante. Para corrigir tal falha da Natureza (na verdade, ela não tinha como prever a maldita parafernália de amplificadores e de dispositivos barulhentos criados pela Eletrônica), pesquisadores da USSP (Universidade da Suprema Sabedoria Panakiana) criaram o TOM (Tampão do Ouvido Móvel). Este engenhoso dispositivo bioeletromecânico atua de modo semelhante à pupila, fechando-se automaticamente e restringindo os sons nocivos; pode também, como a pálpebra, ser controlado pelo próprio usuário, conseguindo-se assim reduzir os ruídos a sons quase imperceptíveis. Estudam-se agora meios para proteção contra agressões odoríficas (cheiros desagradáveis). Defesas contra agressões gustativas parecem não ser necessárias: chegou-se à conclusão de que, nesse caso, não há nada que uma boa cuspidinha não resolva.

## **REPETIDOR INFANTIL (RI-RI)**

Para atender aos reclamos das mães panakas desenvolveu-se um dispositivo muito útil para quem tem filhos pequenos (ou não tão pequenos). Trata-se do RI-RI (Repetidor Infantil), o qual livra mães e pais de ficarem repetindo cansativamente pedidos e ordens a seus filhos. Este singelo aparelho, implantado no ouvido médio da criança, repete indefinidamente a ordem ou o pedido solicitado, até que a criança o atenda. O intervalo de repetição varia automaticamente: no início é mais longo, diminuindo à medida que o tempo passa e o pedido não é atendido. Os resultados experimentais têm sido excelentes. Para as mães cujos filhos não as atendem mesmo com o RI-RI, pensa-se em fornecer-lhes um porrete.

## **GENE RECLAMADOR**

A grande capacidade dos geneticistas panakas pode ser ilustrada pela sua última descoberta: aos genes recessivos, dominantes, estruturais etc. acrescentaram o possivelmente mais importante deles: o “Gene Reclamador”. Este gene, largamente difundido, só pode ser produto de alguma degeneração genética e faz com que os cidadãos sintam uma inexplicável compulsão em reclamar toda vez que os governos, muitas vezes com a melhor das intenções, os prejudicam. Ele tem sido a causa de muitos dissabores, não só para os governos e patrões, como também para esposos e esposas, sócios, atendentes e prestadores de serviços em geral. Só isto já justifica o esforço que está sendo feito para melhor estudá-lo, tendo em vista sua extirpação radical. O mundo será bem melhor, especialmente para os governantes, quando tal gene for extinto.

## **LUZ NEGRA**

A luz negra, quando ligada, escurece uma área do tamanho de uma sala grande, mesmo que esta esteja fortemente iluminada por luz solar e/ou artificial. Nas casas onde ela está sendo experimentada houve grande economia de cortinas e janelas, pois quando se liga a luz, ativa-se um gerador de ondas com frequência e intensidade iguais à onda que chega, mas em sentido contrário, anulando-a. Para que isto fosse possível foi necessário criar um polarizador especial de luz. Esta maravilhosa invenção está em uso experimental; procura-se sanar alguns defeitos, pois provocou calvície instantânea em seus usuários, que só perceberam o fato quando a luz foi apagada. Nas experiências em grandes áreas, como têm acontecido falhas no sistema de desligamento, costuma-se fornecer aos experimentadores um kit de emergência, constituído por uma bengala e um cachorrinho.

## **OVO GENETICAMENTE MODIFICADO (OGM)**

As pesquisas genéticas estão muito adiantadas na Panákia. A última façanha em andamento, com resultados animadores, tem sido elogiada pela originalidade e praticidade. Realmente, para obter um ovo em forma de cubo, apropriado para seu acondicionamento e transporte, em lugar de modificar geneticamente as galinhas, que se recusavam a colaborar, pois julgavam estar dando à luz um descendente monstrengo, modificou-se

geneticamente o próprio ovo. A ideia foi sugerida por um entregador de pizza, o qual, quando soube das pesquisas, fez a pergunta clássica: “Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha”. Ninguém sabia, mas a pergunta provocou uma reflexão essencial: “Se os dois têm a mesma possibilidade de ser o mais relevante, por que não dar a devida importância ao ovo?” E o resultado está surgindo. A próxima meta é convencer as galinhas de que aquele ovo não é uma aberração da natureza, e que elas não devem se assustar a ponto de se recusarem a botá-lo. Quanto à previsão da dificuldade que as poedeiras teriam, devido à forma angulosa do ovo, tal não ocorreu, pois o canal pelo qual o ovo sai logo se adaptou: hoje tem uma seção quadrada. No momento, os cientistas estão procurando atender ao pedido de um granjeiro viciado em jogo de dados, o qual deseja que os ovos já venham com pontos nas faces do cubo (de um a seis pontos), para servirem como decoração em casas de jogadores ou para eles se entreterem com um joguinho, antes de fazer omeletes.

## **FUNDAÇÃO EM DEFESA DOS PERNILONGOS (FDP)**

Técnicos eletrônicos da Panákia descobriram um método ultrassônico para a eliminação total dos pernilongos e muriçocas, pragas comuns em todo o mundo. Estavam prestes a aplicar o método quando foram surpreendidos por protestos e ações judiciais em defesa dos bichinhos, além das passeatas contra o comprometimento do equilíbrio ecológico. A FDP - Fundação em Defesa dos Pernilongos, a mais ativa das entidades dedicadas à proteção da vida animal, vegetal e mineral, ameaçou soltar à força todos os pernilonguinhos-cobaias, caso não se descobrisse um modo para a convivência pacífica com os microchupadores do sangue alheio (suprimindo-se o “micro”, esta designação cabe a numerosas nações do primeiro mundo, entidades, firmas e pessoas). A única solução encontrada para os protestos cessarem foi promover um “acordo” (unilateral, é claro) com os pernilongos, autorizando-os a sugar o pouco sangue do qual eles necessitam e que, realmente, não faz nenhuma falta aos humanos doadores, desde que eles picassem as pessoas em silêncio (qual a razão daquele zumbido idiota, que contraria o Princípio da Seleção Natural, de Darwin?) e apenas sorvessem o necessário, sem inocular nenhuma substância prejudicial aos humanos. Esse “acordo” foi induzido por meios genéticos e eletrônicos, obtendo-se resultados marginais sequer sonhados pelos ecologistas: os cientistas conseguiram

desenvolver pernilongos que produzem e inoculam vitaminas e sais minerais em suas vítimas, como a vitamina C e o sulfato ferroso (contra a anemia), além de antissépticos para evitar a ação, nas picadas, das bactérias oportunistas. E todos ficaram satisfeitos com a solução, pois melhor equilíbrio ecológico, impossível.

## **SIMBIOSE**

Um conto do escritor de ficção científica, Isaac Azimov, previu que em futuro remoto a humanidade utilizar-se-ia de máquinas de aprendizado; seriam constituídas por computadores, nos quais seriam colocadas “fitas para ensino”, ligados a capacetes especiais. Ondas emitidas pelos capacetes transmitiriam para os circuitos cerebrais todos os ensinamentos contidos nas fitas, gravando-os na memória da pessoa. Essa previsão de Azimov foi aperfeiçoada na Panákia e é motivo de estudos e pesquisa para implantação futura.

Os cientistas aproveitaram-se do fato de que o cérebro humano possui certas habilidades muito difíceis de serem imitadas por máquinas (por enquanto), entre elas: avaliações intuitivas, reações instintivas, reconhecimento de padrões (fisionomias, figuras, sons, gostos etc.). Em contrapartida, dispositivos eletrônicos, como os computadores, têm peculiaridades muito superiores às humanas em certos aspectos, por exemplo: cálculos com números, resolução de sistemas de equações, de graus elevados e/ou não lineares, resolução de problemas lógicos com muitas variáveis etc., além de grande capacidade de memorização por longos períodos. Em decorrência, no desenvolvimento de um processo para ampliar as habilidades humanas, decidiu-se por um enfoque sinérgico (“O todo é maior que a soma das partes”), somando-se as habilidades citadas e utilizando a ideia de Azimov. Logo após o nascimento, seria implantado nos lobos pré-frontais do cérebro um potente e minúsculo nanocomputador, ligado diretamente aos circuitos neuronais. Este nanocomputador, em tudo semelhante aos nossos microcomputadores, utilizaria sistemas operacionais de código-fonte aberto, tipo Linux. Possuiria grande capacidade de cálculo e apreciável memória não volátil e regravável, adequada para memorização de livros, catálogos, filmes, músicas e dados numéricos, tanto para processamento como para simples memorização. Ele poderia ser acessado externamente com o auxílio de ondas de rádio ou por um equipamento semelhante ao



de Azimov. Desse modo, o sistema operacional e os programas gravados poderiam ser atualizados sempre que necessário e/ou desejado. Novos conhecimentos gerados em pesquisas avançadas, ou mesmo informações relevantes e para reciclagem de habilidades, também poderiam ser recebidos instantaneamente por todos os habitantes, através da ETC - Estação de Telecomunicações Centralizadas, situada na capital Panakiópolis e cujas transmissões atingem todo o país.

Prevê-se que essa facilidade provocará uma verdadeira revolução nos meios de comunicação, tirando deles a atual e pesada incumbência de condicionar a opinião pública. Os psicólogos e especialistas em propaganda já desenvolveram modelos para condicionamento automático, programados em computadores. Especificado o estado de espírito conveniente ao governo naquele momento (alegre, solene, indignado, distraído, preocupado etc.), seriam enviadas automaticamente notícias e músicas apropriadas. Desse modo, os meios de comunicação, livres de suas obrigações para com os governos, recobririam sua antiga liberdade.

O passo seguinte seria dotar os nanocomputadores da capacidade de serem lidos pela ETC em tempo real, podendo-se assim alimentar o computador central com informações instantâneas sobre o estado de espírito da população; essas informações seriam utilizadas para o planejamento das notícias e músicas a serem transmitidas logo a seguir.

## **TELEFONE INTELIGENTE (TIN)**

Como em todo o mundo civilizado, as mulheres panakas têm o curioso costume de desligar seu contador interno de tempo quando conversam ao telefone, o que explica afirmarem que estão falando há "apenas quinze minutos" após uma hora de conversa altamente redundante. Para alertá-las de que o tempo passa mais rápido do que parece, e auxiliá-las a poupar tão valioso bem, desenvolveu-se o TIN - Telefone Inteligente, já em uso experimental. Um contador de tempo dá um aviso sonoro discreto após dez minutos de conversa; dá um apito duplo, ainda discreto, aos quinze minutos; aos vinte minutos, toca uma buzina, não tão discreta, mas breve; aos vinte e cinco, uma buzina forte soa longamente de trinta em trinta segundos. Finalmente, se a conversa continua, mesmo com todo o barulhão, aos trinta minutos de conversa o telefone simplesmente derrete-se. Este efeito foi conseguido pelos físico-químicos, os quais

desenvolveram um plástico especial, cujas moléculas se desintegram quando submetidas a trinta minutos de voz feminina. Segundo eles, a inspiração surgiu quando perceberam que efeito semelhante acontecia com os homens (quando no lugar dos telefones), e nem era necessário tanto tempo para que eles se derretessem.

## **DETECTOR DE ZERO (DEZ)**

O costume altamente inconveniente de as pessoas - principalmente as mulheres - gastarem mais do que têm, não resistindo ao impulso consumista quando entram em lojas de roupas, cosméticos, relógios, sapatos etc., pode ser inibido com o uso do DEZ - Detetor de Zero. Esta utilíssima invenção, levada na bolsa, no bolso ou na carteira, está programada para disparar um forte alarme, caso o saldo disponível do portador esteja próximo de zero, sempre que a pessoa pensar em entrar em alguma loja. Se fizer menção de entrar, então, o DEZ começa a proferir, em alta voz, tantos improperios cabeludos que a única solução é a desistência de qualquer compra. Pensa-se em tornar obrigatório a todas as mulheres panakas o porte desse dispositivo.

## **SONHO MALUCO**

O governo desautorizou, pois achou maluquice, os religiosos condenaram, por antinatural, mas sabe-se que uma seita místico-fundamentalista, a ASSIM - Adoradores da Sagrada Simetria, está treinando crianças para jamais dormirem; eles acham ser possível, utilizando a simetria parcial do corpo humano, meditação transcendental de terceira ordem e jatos de água fria dinamizada, evitar essa enorme perda de tempo. Consta que obtiveram resultados promissores: cobaias já conseguiram ficar vários anos aparentemente sem dormir.

O artifício empregado seria o seguinte: o lado esquerdo do cérebro, o ouvido, a narina e o olho direitos dormiriam oito horas, enquanto o resto do organismo continuaria trabalhando normalmente. Depois seria a vez do lado direito do cérebro, o ouvido, a narina e o olho esquerdos descansarem oito horas. E assim, repetidamente. A ASSIM supõe que, quando o governo perceber que a produção de bens e serviços poderá

aumentar, se o projeto for bem sucedido, seguramente o apoiará. Espera-se que logo cessem as constantes reclamações da vizinhança devido aos berros que os adeptos da seita costumam dar para não deixar as cobaias dormirem.

# CONSTITUIÇÃO DA PANÁKIA

## CLÁUSULAS PÉTREAS

ARTIGO I - O governo manda; o povo obedece.

ARTIGO II - Se estiver de acordo com o Artigo I, vá para o Artigo III; se não, volte a ler o Artigo I.

ARTIGO III - Daqui a uma hora, releia a Constituição.

## ATOS INSTITUCIONAIS

(Vide Texto Originário e Tópicos Complementares)

AI 1 - A partir deste instante, a oposição fica proibida de se opor.

AI 2 - A partir deste instante, o salário mínimo passa a ser denominado "salário máximo".

AI 3 - A partir deste instante, o desemprego passa a ser crime sujeito a rito sumário, punido com a pena de trabalhos forçados.

AI 4 - A partir deste instante, juntem-se todas as classes em uma só, denominada "classe pobre".

AI 5 - A partir deste instante, todos os descapitalizados, aposentados, opositores e outros indesejados são obrigados a se vacinarem mensalmente com a dose única denominada "Choque anafilático".

Parágrafo único - Os imigrantes tomarão uma dose dupla ao ingressar no país; os sobreviventes serão agraciados com a cidadania panakiana.

AI 6 - A partir deste instante, a tabela do imposto de renda será a seguinte: o limite de isenção será zero e a alíquota única será de 100%.

AI 7 - A partir deste instante, cada cargo deverá ser preenchido com a pessoa mais apta em burlar as leis e regras estabelecidas, a vigilância das

quais é atribuição do cargo em pauta.

AI 8 - A partir deste instante, fica estabelecido que todo homem tem o direito de ser impunemente incoerente.

AI 9 - A partir deste instante, cada mulher poderá, e deverá, ter quatro maridos.

AI 10 - A partir deste instante, o dia passa a ter 30 horas, cada uma com 48 minutos de duração.

AI 11 - A partir deste instante, ficam eliminados os cheques e os bancos. Os banqueiros, desempregados, serão condenados a trabalhos forçados.

AI 12 - A partir deste instante, todos são obrigados a tomar uma pílula “Fome Nula” três vezes ao dia, obedecendo-se aos horários das refeições.

Parágrafo único - Em “todos” não estão incluídos os dirigentes da nação.

AI 13 - A partir deste instante, todos os pessimistas estão instantaneamente convertidos em otimistas.

Parágrafo único - Suprima-se a palavra “pessimista” do vocabulário panakiano.

AI 14 - A versão oficial do governo constitui a História; sempre que a versão oficial mudar, a História será reescrita.

Parágrafo único - Todos os livros ou textos pessimistas, ou desagradáveis ao governo, serão imediatamente substituídos por livros e textos otimistas e agradáveis.

## A VIDA IMITA A ARTE

Coleção de casos em que a vida imitou a arte (soluções panakianas propostas no Texto Originário, as quais foram posteriormente aplicadas na vida real brasileira sem o pagamento de “royalties”):

### 1. Bloquear a rua quando ela apresenta congestionamentos.

Há poucos anos uma senhora de São Paulo queixou-se em carta para o jornal que não conseguia chegar mais ao Anhembi de manhã pelo mesmo caminho que sempre fizera, pois a rua de acesso estava bloqueada. Ouvida a outra parte, o encarregado do policiamento disse apenas: "Ordenei o bloqueio porque essa rua estava ficando muito congestionada".

### 2. Proibir a oposição de se opor; antes, tentar o entendimento, determinando que as votações teriam que aprovar os assuntos por unanimidade.

Algo bem semelhante sucedeu em 2003 entre o presidente do partido do governo e uma senadora rebelada, do mesmo partido. Quando a senadora protestou (por coerência com os princípios de seu partido) contra a nomeação de um banqueiro para a presidência do Banco Central, afirmando que votaria contra, o presidente do partido disse que ela poderia discutir e protestar mas, na hora de votar, a aprovação tinha que ser unânime, por decisão partidária. Como a senadora insistisse que votaria contra, foi "induzida" a não ir à sessão de aprovação; ou seja, foi proibida de se opor.

### 3. Moeda auxiliar para brechar a inflação (inercial).

Em 1994 utilizou-se a URV (Unidade Real de Valor) como uma moeda auxiliar. Os preços em cruzeiros subiam velozmente, mas como a URV tinha seu valor em cruzeiros reajustada na mesma velocidade, os preços e ordenados, em URVs, permaneciam constantes. Posteriormente a URV teve seu nome mudado para Real. Desse modo, a inflação inercial foi praticamente anulada.

#### 4. Um eficiente plano de vacinação.

Pessoas mal-intencionadas desconfiam que o plano de vacinação para idosos desenvolvido pelos governos, e aplicado desde meados do ano 1998 até hoje (2003), teria sido inspirado no plano do governo da Panáquia para "diminuir os sofrimentos da pobreza e as incertezas da velhice", eliminando os velhinhos aposentados (vide Texto Originário). No Brasil ele atenderia ao desejo de diminuição dos gastos com as aposentadorias, meta insistentemente perseguida pelos sucessivos governos, parece que a qualquer custo... (Indivíduos de má índole suspeitam que, se 5% dos aposentados não resistissem à vacina, o problema da Previdência estaria resolvido). Um atrativo desta solução é a possibilidade de regular a taxa de morbidade da vacinação (a porcentagem de falecidos) conforme a situação de caixa da Previdência.

#### 5. Ética diferente.

Em 28 de novembro de 2003, o Ministro da Segurança Institucional afirmou no Congresso que os serviços de inteligência não existiriam se o governo adotasse a "ética absoluta". Conclui-se então que se deve adotar uma "ética relativa". Qualquer semelhança entre essa "ética relativa" e a "ética diferente" da Panáquia, não será mera coincidência.

#### 6. Aplicações do Princípio da Complicação Mínima.

A. Em novembro de 2003, um ministro, sabendo que indivíduos inescrupulosos estavam recebendo aposentadorias por pessoas já falecidas, tomou uma atitude drástica: suspendeu, sem aviso prévio, o pagamento de todos os aposentados com mais de 90 anos, exigindo que se apresentassem para recadastramento. Comenta-se que, com isso, ele pretendia identificar os falecidos, não pagar aos impossibilitados de se locomoverem ou de assinarem documentos, livrar-se dos que morreriam nas filas e atrasar os pagamentos dos que conseguissem superar todos os obstáculos.

B. A transparência do processo eleitoral, imprescindível em uma democracia, preconiza a possibilidade da recontagem dos votos. Mas isto demanda tempo, recursos e, às vezes, causa alguns transtornos. O que

fizeram os responsáveis pela eleições? Simplesmente suprimiram a possibilidade de recontagem.

#### 7. Aplicação do Dogma da Separação.

Pessoas argutas têm notado que, a cada reforma que o governo consegue aprovar, aumenta-se a carga tributária e/ou diminuem-se os ganhos dos assalariados, reais ou nominais. O contrário jamais acontece.



## EPÍLOGO

Neste breve relato, descrevemos parcialmente as instituições, os costumes, a geografia e a história da República da Panákia, o verdadeiro País das Maravilhas. Relatamos ainda algumas invenções, desinvenções e pesquisas em andamento. Elas mostram a vitalidade da ciência e a criatividade dos cientistas desse eficiente país virtual.

A escolha do que é digno de ser imitado e o que merece ser descartado fica a cargo da sensibilidade de cada um. Esperamos que façam uma boa escolha.

# APÊNDICE

## PESQUISAS MAIS AVANÇADAS AINDA

### BIBLIOTECA DE BABEL

A principal biblioteca panakiana é a Biblioteca Central Virtual Jorge Luís Borges, com milhares de terminais ligados a ela em todo o país. Esse escritor argentino escreveu um conto (La Biblioteca de Babel), no qual imaginava uma original biblioteca: nela existiriam livros com todas as possíveis combinações de um alfabeto de vinte e duas letras, mais a vírgula, o ponto e o espaço. Desse modo, todos os livros, já escritos ou por escrever, em todas as línguas, existentes ou por inventar, estariam nela. O que Borges não previu, porém, foi que sua biblioteca algum dia pudesse ser realizada. Pois a Panákia aperfeiçoou a ideia, pondo-a em prática: à filosófica biblioteca borgeana ela contrapôs sua realização utilitária. Construiu a biblioteca, só que virtualmente. Quando um livro é requisitado, a combinação de letras é feita imediatamente, obedecendo especificações fornecidas pelo leitor, com auxílio dos famosos GM2P3U-666K (Gigantescos Megacomputadores Moleculares de Processamento Paralelo Panakianos Ultrarrápidos, versão 666mil, resumidamente conhecidos por “Mil Bestas”). O livro é então impresso e entregue ao solicitante. Por razões práticas e por respeito à memória de Borges, adotou-se o número máximo de caracteres de cada livro igual a 1,3 milhão (correspondentes às 410 páginas do livro imaginado por Borges em seu artigo; as páginas têm 40 linhas com cerca de 80 toques cada). Conjectura-se que não há, houve ou haverá nada no mundo, mesmo que tenha sido escrito em dezenas de enormes volumes, que não possa ser resumido a apenas 410 páginas (Princípio da Síntese com Tendência Ufanista – PSTU) . Lembre-se ainda de que qualquer livro com menos de 410 páginas é caso particular de um livro com 410 (é como se as páginas finais fossem constituídas por milhares de símbolos “espaço”). O número de símbolos a serem utilizados para compor os livros panakianos foi ampliado para 100 (letras maiúsculas, minúsculas, números e símbolos usuais, aqueles que se encontram no teclado de qualquer microcomputador; se tal extensão não fosse feita, todos os livros técnicos, e outros que utilizam números, não poderiam ser gerados).

Essa biblioteca suscita inúmeras curiosidades, algumas descritas por Borges, entre elas: a biblioteca conteria a história do futuro, o catálogo da própria biblioteca, milhares de catálogos falsos, a versão de todos os livros em todas as línguas, as soluções de todos os problemas, profecias, cópias e mais cópias de cada livro, com diferença apenas de umas poucas letras, vírgulas ou espaços. O interessante dessa biblioteca é que as críticas a qualquer livro, favoráveis ou não, já estão virtualmente escritas, antes mesmo de o livro vir à luz. E as críticas a estas críticas, e assim por diante. A esses fatos, outros poderiam ser acrescentados: pertencem ao acervo desta biblioteca virtual (desmesuradamente grande, mas finita) toda a obra de Borges, inclusive seu conto “La Biblioteca de Babel”; este livro, antes mesmo de eu tê-lo escrito; tudo o que eu e todos os escritores vivos (e os não escritores também...) escrevemos, ainda vamos escrever em nossas vidas e o que nunca escreveremos; tudo o que Borges e todos os outros escritores do passado já escreveram, e escreveriam se não tivessem falecido; todas as edições da Bíblia, passadas e futuras; as bíblias de todas as religiões do passado, do presente ou das que serão criadas no futuro; a descrição fiel do passado e milhões de descrições falsas; milhões de alternativas para o futuro; as soluções de problemas que ainda não surgiram; a explicação verdadeira da origem do Universo e as explicações falsas também; as divulgações de todos os segredos escondidos do Universo; as biografias de todos os habitantes do planeta, os do passado, os do presente, dos que ainda vão nascer e dos que jamais nascerão; todas as cartas já escritas, por escrever e as que não serão escritas; a lista de todos os palavrões existentes e por inventar; os desmentidos a todos os livros que acabei de citar, e os desmentidos a esses desmentidos; as traduções de todos os livros citados até agora, em todas as línguas que já morreram, nas existentes e nas que ainda serão inventadas.

A ampliação do limitado alfabeto com que Borges construiu sua enorme biblioteca (22 letras mais ponto, vírgula e espaço), com o acréscimo, pela Panákia, de números e outros sinais, permitiu a adição a ela de bilhões de livros técnicos e científicos, entre eles os matemáticos, físicos, estatísticos, de Engenharia, de Economia e das diversas especialidades que se utilizam dos números. Assim, pode-se afirmar que essa biblioteca ampliada contém todos os teoremas possíveis, verdadeiros ou falsos, existentes ou os nunca pensados, da Matemática, da Engenharia ou da Economia e todas as teorias e fórmulas da Física, já inventadas ou

por inventar. Se existe uma “Teoria final” que explique a origem, o funcionamento e a razão da existência do Universo, ou o segredo da vida eterna, seguramente eles estarão na biblioteca ampliada.

Neste ponto cabem três observações: a) essa biblioteca é super-redundante, pois, para um dado livro, existem 1,3 milhão de livros quase iguais, diferindo dele por apenas um símbolo, e muitos mais que diferem por alguns símbolos apenas; b) qualquer livro, por mais incompreensível que seja ao leitor desavisado, pode ter profundo significado, podendo estar criptografado ou estar escrito em alguma língua secreta, contendo maldições, segredos ou descrições de cerimônias místicas impenetráveis; c) o catálogo da biblioteca, citado por Borges em seu artigo, é claramente inconsistente para um livro como o imaginado (no caso, com 410 páginas), pois o número de volumes possíveis é muitas e muitas ordens de grandeza superior ao número de símbolos que cabem em um livro. A situação piora se aumentarmos o número de páginas, pois o número possível de livros cresce mais rapidamente do que o número de símbolos de um livro. (Pausa didática, a ser lida só pelos interessados: o número de livros possíveis, com 1,3 milhão de caracteres, escritos com 100 símbolos diferentes - considerando-se os de crítica, os desmentidos, as traduções e as cópias aproximadas, é 100 elevado a 1,3 milhão, que é igual ao número formado pelo algarismo 1 seguido por 2,6 milhões de zeros! Para quem se assustar com a imensidão de tal número, anote-se como curiosidade: o número 1 seguido por 100 zeros recebe o nome de Gogol, o número 1 seguido por um Gogol de zeros é o Gogol-plex, e o número 1 seguido por um Gogol-plex de zeros chama-se Hiper-Gogol-plex). Outra curiosidade não lembrada por Borges refere-se ao fato de pertencerem à biblioteca, virtualmente, livros com mais de 410 páginas, o que aumenta infinitamente o acervo virtual da biblioteca. Um livro maior sempre pode ser dividido em certo número de volumes, cada um com 410 páginas, e estes livros pertencem à biblioteca (com este artifício, não explicitado por Borges, poderíamos pensar na possibilidade de seu enorme catálogo, no qual estariam relacionados os livros com 410 páginas). Poder-se-ia objetar que, se os livros resultantes da divisão fossem rigorosamente iguais, e se só gerássemos um único exemplar de cada livro, não teríamos como fornecê-los ao consulente. Nesse caso, deve-se recomendar que o único exemplar seja lido sequencialmente repetidas vezes.

Observação final: No início, foi dito que esta biblioteca virtual é a principal biblioteca panakiana. Alguém poderia perguntar por que não é a

única, já que possui todos os livros já escritos. Em verdade, há dezenas de outras bibliotecas convencionais, dedicada aos amantes dos livros que não trocam nada pelo prazer de garimpar livros velhos, com suas páginas amareladas e, se possível, com lindos furinhos de traças. Um país evoluído como a Panákia não poderia se esquecer desses cidadãos.

## **AUDIOTECA VIRTUAL**

Uma extensão, bem mais complexa, da ideia borgeana relativa aos livros, foi sua aplicação à geração de músicas. Devido ao apurado gosto dos habitantes da Panákia, excluem-se da definição de música todas as combinações de sons que possam prejudicar o sistema auditivo, como ocasionar surdez, dores de ouvido, diminuir a audição, ou provocar indigestão ou mal-estar às vítimas. Portanto, as “músicas” que alguns renegados insistem em produzir, do tipo bate-estacas, estridentes, berradas, com letras apelativas etc. são excluídas da definição, são classificadas como ruído deletério e simplesmente jogadas no lixo. Na Super Audioteca Panakiana (SAC) estão virtualmente todas as músicas já compostas ou por compor, inclusive todas as variações sobre as mesmas. Por razões práticas, as músicas foram limitadas a cerca de cinquenta páginas musicais impressas, bastando ao solicitante fornecer algumas especificações e a música (desde canções até concertos e sinfonias) será imediatamente gerada, impressa e/ou gravada e entregue a ele.

No caso de geração de músicas, o processo é muito mais complexo do que na geração de livros, pois temos centenas de notas (considerando-se apenas o piano, já temos 88 notas), inúmeros timbres e intensidades, diferentes pausas, durações das notas e velocidades na sucessão dos sons. Além disso, em cada instante há coleções de sons simultâneos, os chamados acordes (essa simultaneidade não é arbitrária, mas segue as leis da harmonia, diferentes para cada uma das várias escolas musicais). Se considerarmos ainda a música oriental e a dos diversos e diferentes agrupamentos étnicos, o número de sons possíveis pode crescer perceptivelmente. Na geração de músicas, o solicitante pode fornecer certas regras e ressaltar quanto à composição desejada (tipo, duração, instrumentos etc.) e, como foi dito, são excluídos imediatamente os citados ruídos deletérios. Uma facilidade muito apreciada e bastante interessante é a que permite dar o nome de um dos milhares de

compositores catalogados nos Gigantescos Megacomputadores, os mesmos utilizados na geração dos livros. Fornecido um nome, por exemplo “Mozart”, e as outras especificações já citadas, a música gerada terá o estilo mozartiano (ou uma música já composta por “Mozart” quando vivo, ou uma que ele algum dia comporia se não tivesse falecido). A explicação para esta afirmação é que todas as músicas conhecidas escritas por Mozart foram analisadas computacionalmente, registrando-se os artifícios, preferências, sintaxe musical, manhas, recursos etc. próprios desse compositor. Para compositores que tiveram várias fases musicais, como Beethoven, a análise foi feita separadamente para cada fase. Esta facilidade está sendo estendida para a escolha de livros na biblioteca virtual; porém, a não ser para escritores com estilo bem definido, a dificuldade tem sido maior do que no caso dos estilos musicais. A Oratória e a Declamação também estão abrigadas nessa audioteca virtual.

## **PINACOTECA E VÍDEO-CINEMATECA**

No momento, está em desenvolvimento a Grande Pinacoteca (GP), na qual, de modo similar ao que sucede na biblioteca e na audioteca, estariam presentes, virtualmente, todos os quadros já realizados ou por realizar. Esta pinacoteca incorporaria também as esculturas e outras manifestações artísticas visuais, inclusive os móveis, os “origamis” e “bonsais” japoneses e congêneres. Mais para a frente, projeta-se a realização da Grande Vídeo-Cinemateca Virtual (GV-CV), na qual, de modo similar, estariam presentes, virtualmente, todos os espetáculos audiovisuais já executados ou por fazer, tais como: filmes, vídeos, balés e danças, shows e concertos, ao vivo ou filmados, peças teatrais etc.. A base técnica para a Audioteca, para a Pinacoteca e para a Vídeo-Cinemateca é a discretização dos sons e das imagens (embora na audioteca tenha-se inicialmente adotado um enfoque combinatório, no qual os sons são combinados de modo semelhante à combinação de símbolos adotada na biblioteca virtual).

## **UMA PROPOSTA PARA OUTROS PAÍSES**

Os planejadores panakas concluíram, após acurados estudos, que no resto do mundo e, possivelmente na Panákia em futuro mais remoto, o descompasso entre o aumento populacional e a diminuição da oferta de

alimentos e água potável, ocasionados pelo esgotamento da natureza, pelo aquecimento global, pelo envenenamento dos mananciais da água e da terra, levaria a uma hecatombe universal. Urgia encontrar uma solução para os problemas da população crescente e dos alimentos decrescentes. E atinaram com uma solução brilhante, que resolveria os dois problemas.

A ideia baseia-se na construção do Grande Moedor (GM), um moedor gigante de carne, ossos, tecidos e couro, com capacidade máxima de cerca de 150 kg. Nos restaurantes populares, logo na entrada, haveria uma catraca eletrônica comandada por computador. Esta catraca efetuaria um sorteio rigorosamente programado e oficialmente neutro (receberia dados do Departamento de Demografia, com alguma leve ingerência de departamentos de segurança), escolhendo uma a cada N pessoas (por exemplo, com N igual a 4 ou 5). Os não sorteados seriam dirigidos à fila da direita, onde receberiam pratos com hambúrgueres (o tamanho do hambúrguer sendo inversamente proporcional ao diâmetro do indivíduo, visando à democratização da magreza). Os sorteados receberiam um volumoso jornal com os últimos estudos sobre a necessidade do controle populacional e seriam dirigidos à fila da esquerda, a qual terminaria diretamente no Grande Moedor. Por meio de um alçapão eles cairiam no moedor através de um corredor com gases anestésicos, seriam triturados com temperos apropriados e transformados nos hambúrgueres que alimentariam os que não foram sorteados (se alguém tiver notado uma leve intenção ideológica no destino das filas, acertou!). Obviamente, os sorteados estariam liberados de pagar a taxa de ingresso no restaurante. Para quem desejar saber a razão da entrega do jornal, esclareça-se que a celulose do papel é um ótimo elemento para dar consistência aos hambúrgueres e salsichas.

Fica claro agora o porquê da afirmação de que esta era uma solução brilhante: ela resolveria os dois problemas simultaneamente.

## PEQUENA BIBLIOGRAFIA

ASIMOV, ISAAC. Nove Amanhãs. S.Paulo, Expressão e Cultura, 1971.

BANANÉRE, JUÓ. La Divina Increnca. S.Paulo, Folco Masucci, 1966.

BORGES, JORGE L.. La Biblioteca de Babel. Obras Completas. Em: Ficções. São Paulo, Globo, 2001. Na Internet:  
[http://rehue.csociales.uchile.cl/rehuehome/facultad/publicaciones/autores/borges/borges\\_n1.htm](http://rehue.csociales.uchile.cl/rehuehome/facultad/publicaciones/autores/borges/borges_n1.htm)

BRUNAZO FILHO, A.. Fórum do Voto Eletrônico(Moderador) Na Internet: [www.votoseguero.org](http://www.votoseguero.org)

CARROLL, LEWIS. Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho. Rio de Janeiro/São Paulo, Fontana/Summus, 1977.

EINSTEIN, ALBERT. A teoria da Relatividade Especial e Geral. Rio de Janeiro, Contraponto, 1999.

GAMBIRASIO, GIORGIO. Ciência e Religião. São Paulo, Edicon, 1999. Endereço-e: [giga@uol.com.br](mailto:giga@uol.com.br)

HUXLEY, ALDOUS. Admirável Mundo Novo. S.Paulo, Globo, 2001.

LEWIS, PAUL; RUBENSTEIN, DAVID. O Corpo Humano. Série Prisma. São Paulo, Melhoramentos e USP, original de 1970.

MACHIAVELLI, NICCOLÓ. O Príncipe. S.Paulo, Athena Edit., 1938.

MORUS, THOMAS Utopia. Brasília, Universidade de Brasília, 1980.

ORWELL, GEORGE. 1984. São Paulo, Nacional, 2003.

PLATÃO. A República. São Paulo, Nova Cultural, 2000.

SPIEGEL, MURRAY R.. Manual de Fórmulas e Tabelas Matemáticas. Coleção Schaun. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1973.